

Aos Pais e Professores:

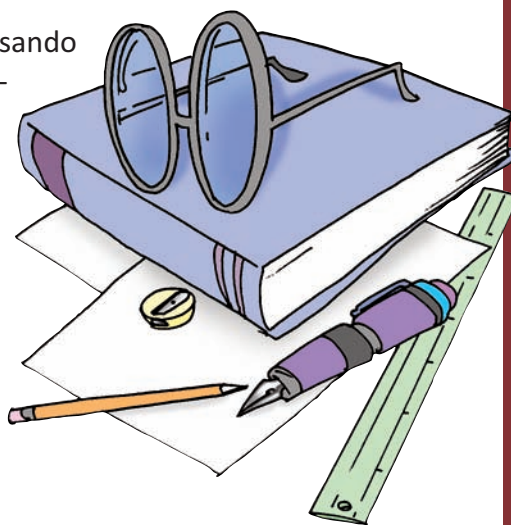
Como foi já amplamente noticiado pela imprensa, está entrando em vigor o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado pelos países que têm o português como língua oficial. Não se trata, como se pode imaginar, de uma grande reforma ortográfica. Justamente por isso, abrangerá apenas algumas palavras (cerca de 0,45% do vocabulário no Brasil e 1,6% em Portugal), que passarão a ter a mesma grafia tanto em nosso país como em outros que já assinaram o Novo Acordo. Esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se apenas à língua escrita, não comprometendo nenhum aspecto da língua falada.

Com essa unificação de grafias, espera-se que o português — hoje falado por aproximadamente 230 milhões de pessoas em todo o mundo e língua oficial de trabalho em mais de uma dúzia de organizações mundiais — ganhe ainda mais importância nos fóruns internacionais e tenha o seu uso facilitado por editoras e instituições de vários continentes.

O Novo Acordo, além de mudar algumas regras para o hífen, que serão mais claras, e abolir o trema, volta a incorporar, ao alfabeto português, as letras **k**, **w** e **y**, até então consideradas estrangeiras. O curioso é que certas palavras proparoxítonas terão como válida uma dupla grafia, a exemplo de *econômico* e *económico*, conforme queira se pronunciar da forma brasileira ou da lusitana. Também caem alguns acentos, como o das palavras *vôo* (agora *voo*) e *estréia* (*estreia*).

Diante de tais novidades, é natural que se leve um período para incorporá-las à rotina. Daí que esteja previsto um tempo, provavelmente alguns anos, de convivência entre as formas novas e as anteriores. Também convém imaginar que ainda são escassas as publicações (gramáticas e dicionários) de referência completamente atualizadas com as novas regras além do próprio texto do Novo Acordo, do qual extraímos os procedimentos e as regras para compor este livro.

Dessa forma, a Editora Construir, visando sempre oferecer o melhor a mestres e alunos, sente-se orgulhosa por ter aceitado o desafio de já ir utilizando as novas regras em suas novas obras, facilitando, assim, a adaptação de seus leitores às alterações ortográficas que chegaram para simplificar a vida de todos.



PAIS E PROFESSORES

Sumário

O Alfabeto	3
Letras Maiúsculas e Minúsculas	4
Sequências Consonantais	7
Acentuação Gráfica	9
Acento Diferencial de Palavras Homógrafas	13
O Trema	14
O Hífen	15
Divisão Silábica na Translineação	20
O Apóstrofo	21
Consulta Rápida	22
Bibliografia Consultada	25
Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa	26





Alfabeto

O Alfabeto

As letras **k**, **w** e **y**, acrescentadas ao alfabeto da língua portuguesa, aparecem apenas em casos especiais, como em abreviaturas, siglas, símbolos, nomes próprios, palavras estrangeiras e seus derivados:

a) Em antropônimos originários de outras línguas e seus derivados (nomes próprios, sobrenomes ou apelidos e suas derivações): Franklin, frankliniano; Kant, kantismo; Darwin, darwinismo; Wagner, wagneriano; Byron, byroniano; Taylor, taylorista.

b) Em topônimos originários de outras línguas e seus derivados (nome geográfico próprio de região, cidade, vila, povoação, lugar, rio, logradouro público, etc.): Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano.

c) Em siglas, símbolos, unidades de medidas de abrangência internacional: TWA, KLM, K – potássio (de *kalium*), W – oeste (de *west*), kg – quilograma, km – quilômetro, kW – quilowatt, yd – jarda (de *yard*), watt.

Recomenda-se substituir, sempre que possível, os topônimos estrangeiros pelas formas vernáculas (linguagem sem estrangeirismos na pronúncia) correspondentes.

De	Por
• Anvers	• Antuérpia
• Milano	• Milão
• Zürich	• Zurique
• München	• Munique
• Gêneve	• Genebra
• Torino	• Turim
• London	• Londres
• Shangai	• Xangai



Letras Maiúsculas e Minúsculas

Empregam-se, **facultativamente**, letras minúsculas nos vocábulos que compõem uma citação bibliográfica, com exceção do primeiro vocábulo e daqueles obrigatoriamente grafados com letras maiúsculas.

Como era antes	Como é agora
• Casa-grande e Senzala	• Casa-grande e Senzala ou Casa-grande e senzala
• O Primo Basílio	• O Primo Basílio ou O primo Basílio
• Uma Boa Cantoria	• Uma Boa Cantoria ou Uma boa cantoria
• Arthur Arruma uma Confusão	• Arthur Arruma uma Confusão ou Arthur arruma uma confusão
• As Travessuras de um Guia Mirim	• As Travessuras de um Guia Mirim ou As travessuras de um guia mirim
• A Loja da Dona Raposa	• A Loja da Dona Raposa ou A loja da dona Raposa

Empregam-se, **facultativamente**, letras minúsculas nas formas de tratamento e reverência (os chamados **axônimos**), bem como em nomes sagrados e que designam crenças religiosas (**hagiônimos**).

Como era antes	Como é agora
• Santa Terezinha	• Santa Terezinha ou santa Terezinha
• Doutor Frederico Costa	• Doutor Frederico Costa ou doutor Frederico Costa
• Papa Bento XVI	• Papa Bento XVI ou papa Bento XVI
• Governador Eduardo Campos	• Governador Eduardo Campos ou governador Eduardo Campos
• Senhor Pedro	• Senhor Pedro ou senhor Pedro
• Excelentíssimo Senhor Reitor	• Excelentíssimo Senhor Reitor ou excelentíssimo senhor reitor



Maiúsculas e Minúsculas

Permanecem, **facultativamente**, letras minúsculas para designar domínios do saber, cursos e disciplinas.

- Biologia ou biologia
- Arte Medieval ou arte medieval
- Física Quântica ou física quântica
- Artes Plásticas ou artes plásticas
- Educação Física ou educação física
- Informática ou informática



Empregam-se, **facultativamente**, letras maiúsculas iniciais em categorização de logradouros públicos, templos ou edifícios.

Como era antes	Como é agora
• Rua Neto Campelo	• Rua Neto Campelo ou rua Neto Campelo
• Estrada do Arraial	• Estrada do Arraial ou estrada do Arraial
• Igreja de Santo Antônio	• Igreja de Santo Antônio ou igreja de Santo Antônio
• Palácio do Governo	• Palácio do Governo ou palácio do Governo
• Avenida Agamenon Magalhães	• Avenida Agamenon Magalhães ou avenida Agamenon Magalhães
• Túnel Rebouças	• Túnel Rebouças ou túnel Rebouças



Maiúsculas e Minúsculas

6

A letra maiúscula **inicial** é usada em:

<ul style="list-style-type: none">• Nomes de festas e festividades• Títulos de periódicos	<ul style="list-style-type: none">• Natal, Páscoa, Carnaval• Diário de Pernambuco, O Estado de São Paulo
<ul style="list-style-type: none">• Antropônimos reais ou fictícios (nome próprio de pessoa ou de ser personificado)	<ul style="list-style-type: none">• Pedro Marques, Branca de Neve, D. Quixote
<ul style="list-style-type: none">• Nomes de seres antropomorfizados (cuja forma aparente evoca a de um ser humano ou de seres mitológicos)	<ul style="list-style-type: none">• Adamastor, Netuno



Sequências Consonantais

O **c** das sequências **cc** (segundo **c** com valor de **sibilante**), **cç** e **ct**; o **p** das sequências **pc** (**c** com valor de **sibilante**), **pç** e **pt**; o **b** das sequências **bd** e **bt**; o **g** da sequência **gd**; o **m** da sequência **mn**; e o **t** da sequência **tm** ora se conservam, ora se eliminam.

Conservam-se quando as letras são pronunciadas.

- ade**p**to
- a**p**to
- compac**t**o
- convic**ç**ão
- convic**t**o
- dí**p**tico
- eru**p**ção
- eucali**p**to
- fic**ç**ão
- fric**ç**ionar
- ine**p**to
- nú**p**cias
- pac**t**o
- pictur**a**l
- rap**t**o

Eliminam-se quando as letras não são pronunciadas.

Como era antes	Como é agora
• ac ç ão	• ação
• ac ç ionar	• acionar
• a c to	• ato
• ado p ção	• adoção
• ado p tar	• adotar
• a f ectivo	• afetivo
• a f licção	• aflição
• a f licto	• aflito
• cole ç ão	• coleção
• dire ç ão	• direção
• dire c tor	• diretor
• Egi p to	• Egito
• exa c to	• exato
• obje ç ão	• objeção
• ó p timo	• ótimo



Sequências Consonantais

Sequências Consonantais

8

Conservam-se ou **eliminam-se**, facultativamente, quando as consoantes são pronunciadas.



- amíg**d**ala ou amídala
- am**n**istia ou anistia
- arit**m**ética ou arimética
- assum**p**ção ou assunção
- as**p**ecto ou aspeto
- cará**ct**er ou caráter
- ce**p**tro ou cetro
- conce**p**ção ou conceção
- corrup**t**o ou corruto
- dece**p**cionar ou dececionar
- dic**ç**ão ou dição
- exce**p**cional ou excecional
- fact**o** ou fato
- inden**m**nizar ou indenizar
- infec**ç**ioso ou infecioso
- om**n**ipotente ou onipotente
- om**n**isciente ou onisciente
- rece**p**ção ou receção
- se**ct**or ou setor
- sú**b**dito ou súdito
- sum**p**tuoso ou suntuoso



Acentuação Gráfica

Para os brasileiros, boa parte das alterações trazidas pelo Novo Acordo recai sobre as regras de acentuação. Essas mudanças eliminarão os acentos gráficos de alguns grupos de palavras. De maneira geral, as modificações concentram-se especialmente nas palavras **paroxítonas**, nas **homógrafas** (de mesma grafia) e nas que contêm **hiato**.

Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em **e** tônico (geralmente de origem francesa), essa vogal, por ser pronunciada ora como aberta, ora como fechada, admite tanto o acento agudo quanto o acento circunflexo.

As duas grafias são permitidas

• bebê	• bebé
• bidê	• bidé
• canapê	• canapé
• caratê	• caraté
• crochê	• croché
• guichê	• guiché
• matinê	• matiné
• nenê	• nené
• ponjê	• ponjé
• purê	• puré
• rapê	• rapé



Será **facultativo** o uso do acento agudo nas formas verbais paroxítonas do pretérito perfeito do indicativo da 1ª pessoa do plural quando coincidirem com a forma verbal correspondente no presente do indicativo.

Pretérito Perfeito

Presente

Pretérito Perfeito após o Acordo

amamos	amamos	amamos ou amámos
cantamos	cantamos	cantamos ou cantámos
dançamos	dançamos	dançamos ou dançámos
pesquisamos	pesquisamos	pesquisamos ou pesquisámos

Acentuação Gráfica

Quando a sílaba tônica de uma palavra **paroxítona** é formada pelos ditongos abertos **ei** e **oi**, o acento agudo será **eliminado**.

Como era antes	Como é agora
• apóio	• apoio
• assembléia	• assembleia
• Coréia	• Coreia
• Galiléia	• Galileia
• hebréia	• hebreia
• heróico	• heroico
• idéia	• ideia
• jibóia	• jiboia
• jóia	• joia
• paranóico	• paranoico



Fique atento a esta regra: Quando a palavra for **oxítona**, mesmo que haja os ditongos abertos **ei** e **oi**, o acento **permanece**. A mudança só ocorre nas palavras **paroxítonas**. Por isso, palavras como *hotéis*, *herói* e *dói* continuam com acento.

Quando a sílaba tônica de uma palavra **paroxítona** for formada pelas vogais **i** e **u** precedidas de ditongo, o acento agudo será **eliminado**.

Como era antes	Como é agora
• baiúca	• baiuca
• boiúna	• boiuna
• cheiínho	• cheiinho
• feiúra	• feiura
• Sauípe	• Sauipe

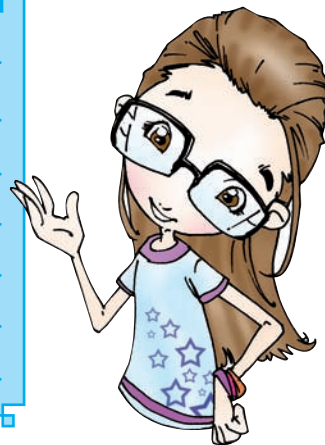




Accentuação Gráfica

Elimina-se o acento circunflexo quando a palavra é uma forma verbal paroxítona formada pelos hiatos **oo** ou **ee**.

Como era antes	Como é agora
• vôo	• voo
• enjôo	• enjo
• perdôo	• perdo
• abençôo	• abençoo
• crêem	• creem
• dêem	• deem
• lêem	• leem
• vêem	• veem



Torna-se **facultativo** o emprego do acento circunflexo nas palavras oxítonas **judô** e **metrô**:

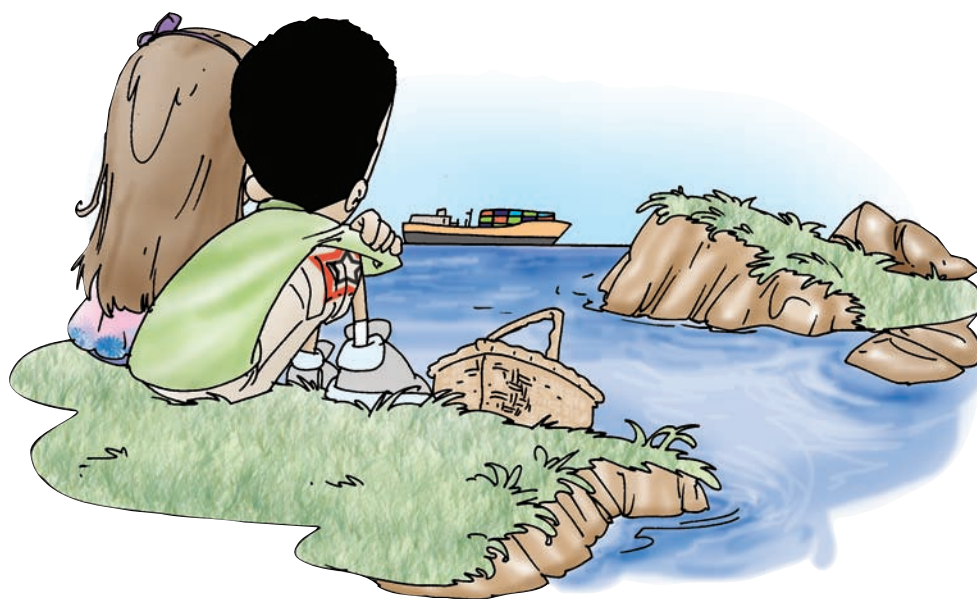
As duas grafias são permitidas	
• judô	• judo
• metrô	• metro



Acentuação dos verbos com QU e GU no radical

O acento gráfico agudo não será mais usado na vogal **u** das formas verbais que contenham **qu** e **gu** no radical. Assim, além de perderem o trema, os verbos **arguir** e **redarguir** e suas flexões não mais receberão acento agudo, embora mantenham a tonicidade no **u**. Já os verbos do tipo **aguar**, **enxaguar**, **obliquar** e **delinquir**, por admitirem duas pronúncias, passam a aceitar duas grafias: quando a tonicidade recair sobre o **u**, essa vogal **não receberá acento gráfico** (enxague, oblique); quando a tonicidade recair sobre as vogais **a** ou **i** da sílaba anterior, estas **deverão, obrigatoriamente, receber acento gráfico** (enxágue, oblíque).

Como era antes	Como é agora
• ágüe	• águe ou ague
• argúe	• argue
• averigue	• averígue ou averigue
• deságua	• deságua ou desagua
• enxágüem	• enxáguem ou enxaguem
• obliqué	• oblíque ou oblique
• redargúem	• redarguem





Acento Diferencial de Palavras Homógrafas

Homógrafas são palavras de grafia igual, mas que têm significados diferentes. Até antes do Novo Acordo, usava-se o acento **diferencial** — agudo ou circunflexo — para distinguir palavras homógrafas. Agora, esse acento sairá de uso, passando-se a escrever as homógrafas sem nenhuma diferenciação gráfica.

Como era antes	Como é agora
<ul style="list-style-type: none"> • pára (verbo <i>parar</i>) / para (preposição) 	<ul style="list-style-type: none"> • para (verbo e preposição)
<ul style="list-style-type: none"> • péla (verbo <i>pelar</i>) / pela (preposição) / péla (substantivo) 	<ul style="list-style-type: none"> • pela (preposição, verbo e substantivo)
<ul style="list-style-type: none"> • pólo (substantivo) / pôlo (substantivo) / polo (preposição antiga) 	<ul style="list-style-type: none"> • polo (substantivos e preposição)
<ul style="list-style-type: none"> • pélo (verbo <i>pelar</i>) / pêlo (substantivo) / pelo (preposição) 	<ul style="list-style-type: none"> • pelo (verbo, substantivo e preposição)
<ul style="list-style-type: none"> • pêro (substantivo) / pero (conjunção antiga) 	<ul style="list-style-type: none"> • pero (substantivo e conjunção antiga)
<ul style="list-style-type: none"> • pêra (substantivo) / pera (preposição antiga) 	<ul style="list-style-type: none"> • pera (substantivo e preposição antiga)

O Acordo, porém, prevê algumas **exceções à regra** do acento diferencial.

<ul style="list-style-type: none"> • pôde (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo <i>poder</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> • pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo <i>poder</i>)
<ul style="list-style-type: none"> • pôr (verbo) 	<ul style="list-style-type: none"> • por (preposição)
<ul style="list-style-type: none"> • têm e todos os demais derivados do verbo <i>ter</i> (3ª pessoa do plural do presente do indicativo) 	<ul style="list-style-type: none"> • tem e todos os demais derivados do verbo <i>ter</i> (3ª pessoa do singular do presente do indicativo)
<ul style="list-style-type: none"> • vêm (3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo <i>vir</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> • vem (3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo <i>vir</i>)

Exceção: Será **facultativo** o uso do acento da palavra *fôrma* (substantivo) para diferenciar da palavra *forma* (3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo *formar*).

Trema

O Trema

O trema foi extinto da língua portuguesa. Ele só será mantido em nomes próprios de origem estrangeira e seus derivados.



Como era antes	Como é agora
• agüentar	• aguentar
• argüição	• arguição
• argüir	• arguir
• antiqüíssimo	• antiquíssimo
• bilíngüe	• bilíngue
• cinqüenta	• cinquenta
• conseqüência	• consequência
• delinqüente	• delinquente
• eloqüente	• eloquente
• ensangüentado	• ensanguentado
• eqüestre	• equestre
• enxágüe	• enxágue
• freqüente	• frequente
• iniquidade	• iniquidade
• lingüeta	• lingueta
• lingüiça	• linguíça
• qüinqüênio	• quinquênio
• sagüi	• sagui
• seqüestro	• sequestro
• subseqüente	• subsequente

Trema mantido

- | | |
|----------|--------------|
| • Hübner | • hübneriano |
| • Müller | • mülleriano |



O Hífen

O hífen é usado nas **palavras compostas** que designam nomes de plantas e animais, estejam ou não ligados por preposição ou qualquer outro elemento. Assim, como havia certa alternância no uso do hífen nesse caso, o Acordo uniformizou a grafia.

- abóbora-menina
- bênção-de-deus
- bem-me-quer
- couve-flor
- erva-do-chá
- ervilha-de-cheiro
- fava-de-santo-inácio
- andorinha-grande
- cobra-capelo
- formiga-branca
- andorinha-do-mar
- cobra-d'água
- lesma-de-conchinha
- bem-te-vi
- tartaruga-marinha

Com o Acordo, o hífen só será usado em palavras formadas por prefixos ou falsos prefixos nos seguintes casos:

Quando o segundo elemento começa por h

- | | |
|---------------------|--------------------|
| • anti-higiênico | • co-herdeiro |
| • arqui-hipérbole | • contra-harmônico |
| • circum-hospitalar | • pan-helenismo |
| • eletro-higrômetro | • pré-história |
| • extra-humano | • semi-hospitalar |
| • geo-história | • sub-hepático |
| • neo-helênico | • super-homem |



Atenção: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm os prefixos **des** e **in** nas quais o segundo elemento perdeu o **h** inicial: desumano, desumidificar, inábil, inumano, etc.

Hífen

Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento.

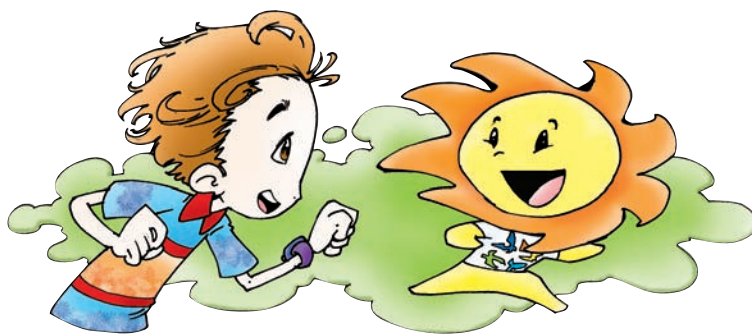
- anti-ibérico
- auto-observação
- contra-almirante
- infra-axilar
- micro-onda
- micro-organismo
- semi-interno
- supra-auricular

Em palavras formadas pelos prefixos **ex**, **sota**, **soto**, **vice** e **vizo**.

ex	soto	sota	vice	vizo
ex-almirante	soto-mestre	sota-piloto	vice-reitor	vizo-rei
ex-hospedeira			vice-presidente	
ex-diretor				
ex-primeiro- -ministro				

Em palavras formadas pelos prefixos **circum** ou **pan** seguidos de palavras iniciadas em **vogal**, **m** ou **n**.

circum	pan
• circum-escolar	• pan-mágico
• circum-navegação	• pan-africano
	• pan-americano
	• pan-negritude





Hífen

Em palavras formadas pelos prefixos **hiper**, **inter** e **super** quando combinados com elementos iniciados por **r**.

hiper	inter	super
• hiper-realista	• inter-racial	• super-resistente
• hiper-requintado	• inter-regional	• super-revista
	• inter-relação	
	• inter-resistente	

O hífen não é mais usado em palavras formadas de prefixo ou falso prefixo terminado em **vogal** e seguido de palavra iniciada por **r** ou **s**. Com o Acordo, as palavras formadas dessa maneira são grafadas sem hífen, sendo essas consoantes dobradas.



Como era antes	Como é agora
• ante-sala	• antessala
• auto-retrato	• autorretrato
• anti-social	• antissocial
• contra-senso	• contrassenso
• ultra-sonografia	• ultrassonografia
• supra-renal	• suprarrenal

O hífen também não é mais usado em palavras formadas de prefixo ou falso prefixo terminado em **vogal** e acompanhado de palavra iniciada por **vogal diferente**, o que uniformiza várias exceções antes existentes.

Como era antes	Como é agora
• anti-aéreo	• antiaéreo
• anti-americano	• antiamericano
• auto-afirmação	• autoafirmação
• auto-ajuda	• autoajuda
• infra-estrutura	• infraestrutura
• neo-impressionista	• neoimpressionista



Alguns prefixos		Alguns falsos prefixos	
ante	intra	aero	macro
anti	pós	agro	maxi
circum	pré	arqui	micro
co	pró	auto	mini
contra	sobre	bio	multi
entre	sub	eletro	neo
extra	super	geo	pan
hiper	supra	hidro	pseudo
infra	ultra	inter	semi

São grafadas sem hífen as palavras compostas em que, devido ao uso, perdeu-se a noção de composição.



Como era antes	Como é agora
• manda-chuva	• mandachuva
• pára-quadras	• paraquadras
• pára-quadista	• paraquadista
• pára-lama	• paralama
• pára-choque	• parachoque
• pára-vento	• paravento

Composição é um processo da língua por meio do qual palavras ou radicais se unem para compor novas palavras, como em *planalto* (plano+alto), *pontapé* (ponta+pé) e *morfologia* (morfo+logia).

Para não correr o risco de errar, quando não se souber se a palavra perdeu a noção de composição, é aconselhável consultar o dicionário, que determina qual é a grafia consagrada pelo uso. Exemplos disso são as palavras *malmequer* (sem hífen) e *bem-me-quer* (consagrada com hífen).

O hífen permanece em palavras formadas com os prefixos **pré**, **pró** e **pós** quando estes mantêm o acento tônico, como em *pré-natal*, *pró-desarmamento* e *pós-graduação*. Entretanto, a dúvida, nesse caso, é sempre comum. Como o



Hífen

acento desses prefixos é praticamente imperceptível na fala, em algumas palavras, como *predeterminado* e *preexistente*, muitos não sabem se o hífen deve ou não ser usado. Assim, também aqui é sempre bom consultar o dicionário.

O hífen permanece nas palavras compostas com os elementos **além**, **aquém**, **recém** e **sem**.

além	aquém	recém	sem
além-mar	aquém-Pirineus	recém-casado	sem-número
além-terra	aquém-mar	recém-nascido	sem-vergonha

O hífen deve ser empregado para ligar duas ou mais palavras que formam encadeamentos vocabulares:

- divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade
- ponte Rio-Niterói
- percurso São Paulo-Santos
- relação professor-aluno
- noções de ensino-aprendizagem

Nas formações por sufixação, apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como **açu**, **guaçu** e **mirim**, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu*, *anajá-mirim*, *andá-açu*, *capim-açu*, *Ceará-mirim*.

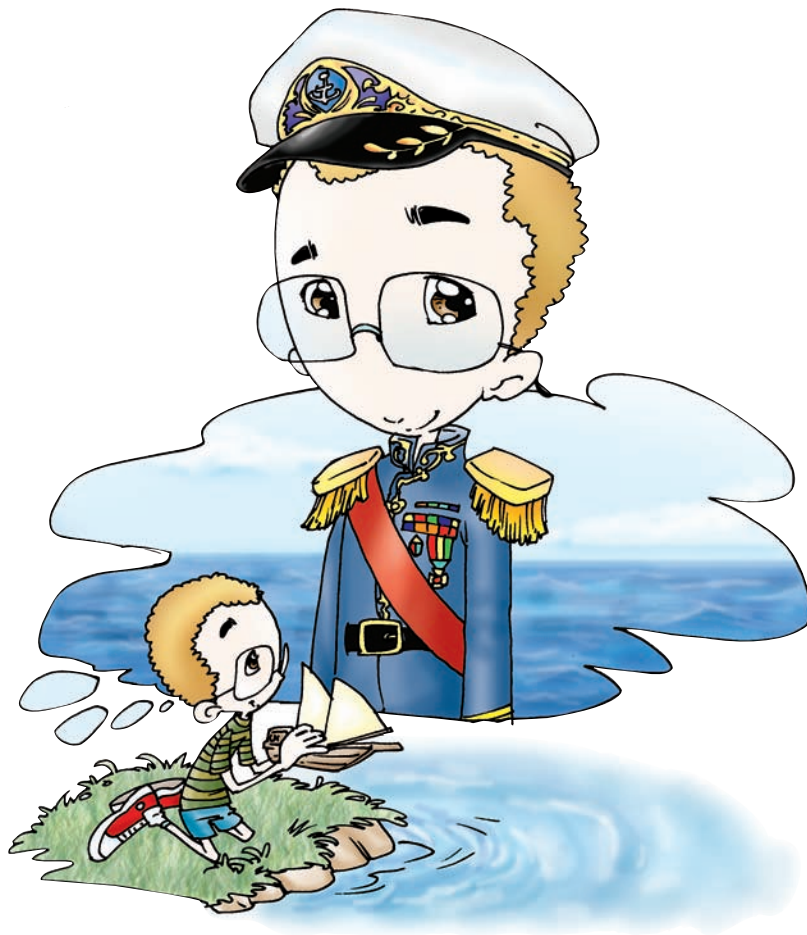
Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios **bem** e **mal** quando estes formam, com o elemento que se segue, uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por **vogal** ou **h**. No entanto, o advérbio **bem**, ao contrário de **mal**, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado*, *bem-estar*, *bem-humorado*, *mal-afortunado*, *mal-estar*, *mal-humorado*, *bem-criado*, *bem-ditoso*, *bem-falante*, *bem-mandado*, *bem-nascido*, *bem-soante*, *bem-visto*.

Observe: Em muitos compostos, o advérbio **bem** aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: *benfazejo*, *benfeito*, *benfeitor*, *benquerença*, etc.

Divisão Silábica na Translineação

Na divisão silábica na **translineação** de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen ou mais, se a partição coincidir com o final de um dos elementos ou membros, deve-se, por clareza gráfica, **repetir o hífen no início da linha imediata**:

- ex-
- alferes
- serená- ou serená-los-
- los-emos -emos
- vice-
- almirante

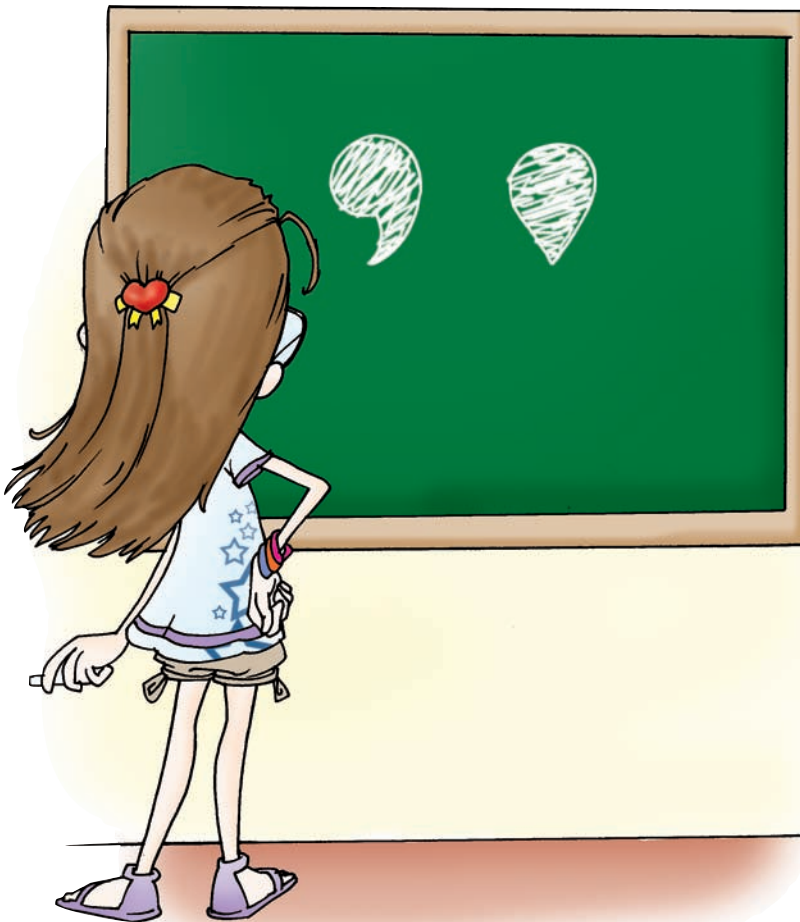




O Apóstrofo

Não se emprega o apóstrofo nem se funde a preposição na forma imediata, escrevendo-se as duas separadamente:

- *A fim de ele compreender, e não A fim dele compreender ou A fim d'ele compreender.*
- *Isso se dá em virtude de os homens serem especialistas, e não Isso se dá em virtude dos homens serem especialistas ou Isso se dá em virtude d'os homens serem especialistas.*



Apóstrofo



Consulta Rápida

Consulta rápida de prefixos e falsos prefixos baseada nas regras do Novo Acordo Ortográfico

agroaçucareiro
 agroexportador
 agroindústria
 agropecuária
 agrotóxico
 alviceleste
 alvinegro
 alvirrubro
 alverde
 antebrço
 antepenúltimo
 anteprojeto
 anterosto
 antessala
 antiácido
 antibomba
 anticárie
 anticaspa
 antieconômico
 antifebril
 antiferrugem
 antigreve
 anti-imperialismo
 anti-infeccioso
 anti-inflacionário
 anti-inflamatório

antijogo
 antimatéria
 antimíssil
 antimoho
 antiortopédico
 antiplaca
 antipoliomielite
 antiquebra
 antirrábico
 antirracional
 antirracismo
 antirracista
 antirreflexo
 antirreligioso
 antirreumático
 antirrevolucionário
 antissemita
 antissemitismo
 antisséptico
 antissocial
 antissocialista
 antissubmarino
 antitanque
 antitártaro
 antiterror
 antiterrorista
 antiveneno
 antivírus
 arqui-inimigo
 arquirrival
 audiossinal
 audiovisual
 autoadesivo
 autoafirmação
 autoajuda
 autoanálise
 autoeducativo
 autoelogio
 autoerotismo
 autoescola

autoestima
 autoestrada
 autoidólatra
 autoidolatria
 autoimolação
 autoimunidade
 autoinoculação
 autoinstrução
 autolotação
 auto-observação
 auto-ônibus
 autopista
 autorradiografia
 autorrealização
 autorregeneração
 autorregulação
 autorrespeito
 autorretrato
 autossatisfação
 autosserviço
 autossuficiência
 autossuficiente
 autossugestão
 autossustentável
 autovacina
 bicampeão
 bicampeonato
 bucomaxilofacial
 cardiopulmonar
 cardiorrespiratório
 cardiovascular
 centroavante
 coautor
 codireção
 codiretor
 contrabaixo
 contracheque
 contraespionagem
 contrafilé
 contrafluxo



contragolpe
contraindicação
contraofensiva
contraoferta
contraordem
contrapé
contraprova
contrarrazão
contrarreforma
contrarregra
contrasselo
contrassenha
contrassenso
coprodução
coprodutor
cosseno
eletrodoméstico
eletro-hidráulico
eletroímã
entre-eixos
entressafrã
entresseio
extraclasse
extraconjugal
extraescolar
extrafino
extrajudicial
extraocular
extraoficial
extrarregulamentar
extrassensorial
extraterrestre
extrauterino
hidroavião
hidroelétrica
hidroginástica
hidromassagem
hidrossanitário
infra-assinado
infracitado
infraescrito
infraestrutura
inframencionado

infrarrenal
infrassom
infravermelho
interestadual
intermunicipal
intersocial
interuniversitário
intramuscular
intraocular
intrassociedade
intrauterino
macroeconomia
macroinstrução
macrorregião
maxilobucal
maxilofacial
maxissaia
maxivestido
megaempresa
megaempresário
megaespeculador
megaestrutura
megainvestidor
megaoperação
megaprodução
megassalário
microempresa
microempresário
micro-hábitat
microindústria
microinformática
micro-ondas
micro-ônibus
micro-organismo
multi-infecção
multi-inseticida
multirracional
multisserviço
multitarefa
multiuso
multivitamina
neurocirurgia
pentacampeão

pentacampeonato
poli-infecção
poli-insaturado
pseudoárbitro
pseudossigla
pseudossufixo
radioamador
radioemissora
radiopatrulha
radiorreceptor
radiorrepórter
radiossonda
radiotáxi
radioteatro
radiovitrola
semiaberto
semiacabado
semianalfabeto
semiárido
semiautomático
semieixo
semiembriagado
semiescravo
semiespecializado
semi-integral
semi-internato
semimorto
seminovo
seminu



Consulta Rápida

Consulta Rápida

semioficial
semirreta
semissintético
semivogal
sobrecapa
sobrecoxa
sobreloja
subchefe
subdiretor
subdiretoria
subgerência
subgerente
subprefeito
subprefeitura
subsíndico
subsolo
superalimentação
supercampeão
supercampeonato
supercraque
supermãe
supersafra
supersecreto
supersônico
supracitado
suprapartidário
suprarrealista
suprarrenal
suprassensível

suprassumo
tele-educação
tele-entrega
telerresposta
tellerromance
telessena
telesserviço
teleteatro
televendas
tetracampeão
tetracampeonato
tricampeão
tricampeonato
turbocompressor
turboélice
ultraleve
ultramar
ultrarradical
ultrarrápido
ultrarrealista
ultrarrevolucionário
ultrarromântico
ultrassensível
ultrassofisticado
ultrassom
ultrassonografia
ultrassonográfico
ultrassonógrafo
ultrassonoterapia
ultravioleta





Bibliografia Consultada

Referências bibliográficas

SILVA, Maurício. O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2008.

Dicionário da Língua Portuguesa 2009 Porto - Editora Portugal

Novíssima Gramática Ilustrada Sacconi. São Paulo: Nova Geração, 2008.

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Resolução nº 17 de 7 de maio de 2008

Base I

Do alfabeto e dos nomes próprios estrangeiros e seus derivados

1.º O alfabeto da língua portuguesa é formado por 26 letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula:

- a A (á)
- b B (bê)
- c C (cê)
- d D (dê)
- e E (é)
- f F (efe)
- g G (gê ou guê)
- h H (agá)
- i I (i)
- j J (jota)
- k K (capa ou cá)
- l L (ele)
- m M (eme)
- n N (ene)
- o O (ó)
- p P (pê)
- q Q (quê)
- r R (erre)
- s S (esse)
- t T (tê)
- u U (u)
- v V (vê)
- w W (dáblio)
- x X (xis)
- y Y (ípsilon)
- z Z (zê)



Obs.: 1 - Além destas letras, usam-se o ç (cê cedilhado) e os seguintes dígrafos: *rr* (erre duplo), *ss* (esse duplo), *ch* (cê-agá), *lh* (ele-agá), *nh* (ene-agá), *gu* (guê-u) e *qu* (quê-u).

2 - Os nomes das letras acima sugeridos não excluem outras formas de as designar.

2.º As letras *k*, *w* e *y* usam-se nos seguintes casos especiais:

a) Em antropônimos/antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Franklin*, *frankliniano*; *Kant*, *kantismo*, *Darwin*, *darwinismo*; *Wagner*, *wagneriano*; *Byron*, *byroniano*; *Taylor*, *taylorista*;

b) Em topônimos/topônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Kwanza*, *Kuwait*, *kuwaitiano*; *Malawi*, *malawiano*;

c) Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: *TWA*, *KLM*; *K-potássio* (de *kalium*) *W-oeste* (*West*); *kg-quilograma*, *km-quilómetro*, *kW-kilowatt*, *yd-jarda* (*yard*); *Watt*.

3.º Em congruência com o número anterior, mantêm-se nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: *comtista*, de *Comte*, *garrettiano*, de *Garrett*; *jeffersônia/jeffersônia*, de *Jefferson*; *mülleriano*, de *Müller*, *shakespeariano*, de *Shakespeare*.

Os vocabulários autorizados registrarão grafias alternativas admissíveis, em casos de divulgação de certas palavras de tal tipo de origem (a exemplo de *fúcsia/fúchsia* e derivados, *buganvília/buganvílea/bougainvillea*).

4.º Os dígrafos finais de origem hebraica *ch*, *ph* e *th* podem conservar-se em formas onomásticas da tradição bíblica, como *Baruch*, *Loth*, *Moloch*, *Ziph*, ou então simplificar-se: *Baruc*, *Lot*, *Moloc*, *Zif*. Se qualquer um destes dígrafos, em formas do mesmo tipo, é invariavelmente mudo, elimina-se: *José*, *Nazaré*, em vez de *Joseph*, *Nazareth*; e se algum deles, por força do uso, permite adaptação, substitui-se, recebendo uma adição vocálica: *Judite*, em vez de *Judith*.

5.º As consoantes finais grafadas *b*, *c*, *d*, *g* e *t* mantêm-se, quer sejam mudas quer proferidas nas formas onomásticas em que o uso as consagrou, nomeadamente antropônimos/antropônimos e topônimos/topônimos da tradição bíblica: *Jacob*, *Job*, *Moab*, *Isaac*, *David*, *Gad*; *Gog*, *Magog*; *Bensabat*, *Josafat*.

Integram-se também nesta forma: *Cid*, em que o *d* é sempre pronunciado; *Madrid* e *Valladolid*, em que o *d* ora é pronunciado, ora não; e *Calecut* ou *Calicut*, em que o *t* se encontra nas mesmas condições.

Nada impede, entretanto, que dos antropônimos/antropônimos em apreço sejam usados sem a consoante final *Jó*, *Davi* e *Jacó*.

6.º Recomenda-se que os topônimos/topônimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando estas sejam antigas e ainda vivas em português ou quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente. Exemplo: *Anvers*, substituído por *Antuérpia*; *Cherbourg*, por *Cherburgo*; *Garonne*, por *Garona*; *Génève*, por *Genebra*; *Jutland*, por *Jutlândia*; *Milano*, por *Milão*; *München*, por *Munique*; *Torino*, por *Turim*; *Zürich*, por *Zurique*, etc.

Base II

Do h inicial e final

1.º O *h* inicial emprega-se:

- a) Por força da etimologia: *haver, hélice, hera, hoje, hora, homem, humor*;
- b) Em virtude de adoção convencional: *hã?, hem?, hum!*

2.º O *h* inicial suprime-se:

- a) Quando, apesar da etimologia, a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso: *erva*, em vez de *herva*; e, portanto, *ervaçal, ervanário, ervoso* (em contraste com *herbáceo, herbanário, herboso*, formas de origem erudita);
- b) Quando, por via de composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente: *biebdomadário, desarmonia, desumano, exaurir, inábil, lobisomem, reabilitar, reaver*.

3.º O *h* inicial mantém-se, no entanto, quando numa palavra composta pertence a um elemento que está ligado ao anterior por meio de hífen: *anti-higiénico/anti-higiênico, contra-haste, pré-história, sobre-humano*.

4.º O *h* final emprega-se em interjeições: *ah! oh!*

Base III

Da homofonia de certos grafemas consonânticos

Dada a homofonia existente entre certos grafemas consonânticos, torna-se necessário diferenciar os seus empregos, que fundamentalmente se regulam pela história das palavras. É certo que a variedade das condições em que se fixam na escrita os grafemas consonânticos homófonos nem sempre permite fácil diferenciação dos casos em que se deve empregar uma letra e daqueles em que, diversamente, se deve empregar outra, ou outras, a representar o mesmo som.

Nesta conformidade, importa notar, principalmente, os seguintes casos:

1.º Distinção gráfica entre *ch* e *x*: *achar, archote, bucha, capacho, capucho, chamar, chave, Chico, chiste, chorar, colchão, colchete, endecha, estrebucha, facho, ficha, flecha, frincha, gancho, inchar, macho, mancha, murchar, nicho, pachorra, pecha, pechincha, penacho, rachar, sachar, tacho; ameixa, anexim, baixel, baixo, bexiga, bruxa, coaxar, coxia, debuxo, deixar, eixo, elixir, enxofre, faixa, feixe, madeixa, mexer, oxalá, praxe, puxar, rouxinol, vexar, xadrez, xarope, xenofobia, xerife, xícara*.

2.º Distinção gráfica entre *g*, com valor de fricativa palatal, e *j*: *adágio, alfageme, Álgebra, algema, algeroz, Algés, algibebe, algibeira, algido, almargem, Alvorge, Argel, estrangeiro, falange, ferrugem, frigir, gelosia, gengiva, gergelim, geringonça, Gibraltar, ginete, ginja, girafa, gíria, herege, relógio, sege, Tânger, virgem; adjetivo, ajeitar, ajeru* (nome de planta indiana e de uma espécie de papagaio), *canjerê, canjica, enjeitar, granjear, hoje, intrujice, jecoral, jejum, jeira, jeito, Jeová, jenipapo, jequiri, jequitibá, Jeremias, Jericó, jerrimum, Jerónimo, Jesus, jiboia¹, jiquipanga, jiquiró, jiquitaia, jirau, jiriti, jitirana, laranjeira, lojista, majestade, majestoso, manjerico, manjerona, mucujê, pajé, pegajento, rejeitar,*



sujeito, trejeito.

3.º Distinção gráfica entre as letras² *s*, *ss*, *c*, *ç* e *x*, que representam sibilantes surdas: *ânsia*, *ascensão*, *aspersão*, *cansar*, *conversão*, *esconso*, *farsa*, *ganso*, *imenso*, *mansão*, *mansarda*, *manso*, *pretensão*, *remanso*, *seara*, *seda*, *Seia*, *Sertã*, *Sernancelhe*, *serralheiro*, *Singapura*, *Sintra*, *sisá*, *tarso*, *terso*, *valsa*; *abadessa*, *acossar*, *amassar*, *arremessar*, *Asseiceira*, *asseio*, *atravessar*, *benesse*, *Cassilda*, *codesso* (identicamente *Codessal* ou *Codassal*, *Codessedá*, *Codessoso*, etc.), *crasso*, *devassar*, *dossel*, *egresso*, *endossar*, *escasso*, *fosso*, *gesso*, *molosso*, *mossa*, *obsessão*, *pêssego*, *posseço*, *remessa*, *sossegar*; *acém*, *acervo*, *alicerce*, *cebola*, *cereal*, *Cernache*, *cetim*, *Cinfães*, *Escócia*, *Macedo*, *obcecar*, *percevejo*; *açafate*, *açorda*, *açúcar*, *almaço*, *atenção*, *berço*, *Buçaco*, *caçange*, *caçula*, *caraça*, *dançar*, *Eça*, *enguicho*, *Gonçalves*, *inserção*, *linguiça*, *maçada*, *Mação*, *maçar*, *Moçambique*, *Monção*, *muçulmano*, *murça*, *negaça*, *pança*, *peça*, *quiçaba*, *quiçaça*, *quiçama*, *quiçamba*, *Seiça* (grafia que pretere as erróneas/errôneas *Ceiça* e *Ceissa*), *Seiçal*, *Suíça*, *terço*; *auxílio*, *Maximiliano*, *Maximino*, *máximo*, *próximo*, *sintaxe*.

4.º Distinção gráfica entre *s* de fim de sílaba (inicial ou interior) e *x* e *z* com idêntico valor fónico/fônico: *adestrar*, *Calisto*, *escusar*, *esdrúxulo*, *esgotar*, *esplanada*, *esplêndido*, *espontâneo*, *espremer*, *esquisito*, *estender*, *Estremadura*, *Estremoz*, *inesgotável*; *extensão*, *explicar*, *extraordinário*, *inextricável*, *inexperto*, *sextante*, *têxtil*; *capazmente*, *infelizmente*, *velozmente*. De acordo com esta distinção convém notar dois casos:

a) Em final de sílaba que não seja final de palavra, o *x* = *s* muda para *s* sempre que está precedido de *i* ou *u*: *justapor*, *justalinear*, *misto*, *sistino* (cf. *Capela Sistina*), *Sisto*, em vez de *juxtapor*, *juxtalinear*, *mixto*, *sixtina*, *Sixto*;

b) Só nos advérbios em *-mente* se admite *z*, com valor idêntico ao de *s*, em final de sílaba seguida de outra consoante (cf. *capazmente*, etc.); de contrário, o *s* toma sempre o lugar do *z*: *Biscaia*, e não *Bizcaia*;

5.º Distinção gráfica entre *s* final de palavra e *x* e *z* com idêntico valor fónico/fônico: *aguarrás*, *aliás*, *anis*, *após*, *atrás*, *através*, *Avis*, *Brás*, *Dinis*, *Garcês*, *gás*, *Gerês*, *Inês*, *íris*, *Jesus*, *jus*, *lápiz*, *Luís*, *país*, *português*, *Queirós*, *quis*, *retrós*, *revés*, *Tomás*, *Valdês*; *cálix*, *Félix*, *Fénix*, *flux*; *assaz*, *arroz*, *avestruz*, *dez*, *diz*, *fez* (substantivo e forma do verbo *fazer*), *fiz*, *Forjaz*, *Galaaz*, *giz*, *jaez*, *matiz*, *petiz*, *Queluz*, *Romariz*, [Arcos de] *Valdevez*, *Vaz*. A propósito, deve observar-se que é inadmissível *z* final equivalente a *s* em palavra não oxítone: *Cádiz*, e não *Cádiz*.

6.º Distinção gráfica entre as letras interiores *s*, *x* e *z*, que representam sibilantes sonoras: *aceso*, *analisar*, *anestesia*, *artesaõ*, *asa*, *asilo*, *Baltasar*, *besouro*, *besuntar*, *blusa*, *brasa*, *brasaõ*, *Brasil*, *brisa*, [Marco de] *Canaveses*, *coliseu*, *defesa*, *duquesa*, *Elisa*, *empresa*, *Ermesinde*, *Esposende*, *frenesi* ou *frenesim*, *frisar*, *guisa*, *improviso*, *jusante*, *liso*, *lousa*, *Lousã*, *Luso* (nome de lugar, homónimo/homônimo de *Luso*, nome mitológico), *Matosinhos*, *Meneses*, *Narciso*, *Nisa*, *obséquio*, *ousar*, *pesquisa*, *portuguesa*, *presa*, *raso*, *represa*, *Resende*, *sacerdotisa*, *Sesimbra*, *Sousa*, *surpresa*, *tisana*, *transe*, *trânsito*, *vaso*; *exalar*, *exemplo*, *exibir*, *exorbitar*, *exuberante*, *inexato*, *inexorável*; *abalizado*, *alfazema*, *Arcozelo*, *autorizar*, *azar*, *azedo*, *azo*, *azorrague*, *baliza*, *bazar*, *beleza*, *buzina*, *búzio*, *comezinho*, *deslizar*, *deslize*, *Ezequiel*, *fuzileiro*, *Galiza*, *guizo*, *helenizar*, *lambuzar*, *lezíria*, *Mouzinho*, *proeza*, *sazã*, *urze*, *vazar*, *Veneza*, *Vizela*, *Vouzela*.

1 - No texto oficial, por lapso, "jibóia"; cf. base IX, 3º.

2 - No texto oficial, por lapso, com vírgula indevida.

Base IV

Das sequências consonânticas

1.º O *c*, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores *cc* (segundo *c* com valor de sibilante), *cç* e *ct*, e o *p* das sequências interiores *pc* (*c* com valor de sibilante), *pç* e *pt*, ora se conservam, ora se eliminam.

Assim:

a) Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: *compacto*, *convicção*, *convicto*, *ficção*, *friccionar*, *pacto*, *pictural*; *adepito*, *apto*, *díptico*, *erupção*, *eucalipto*, *inepto*, *núpcias*, *rapto*;

b) Eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: *ação*, *acionar*, *afetivo*, *aflicção*, *aflito*, *ato*, *coleção*, *coletivo*, *direção*, *diretor*, *exato*, *objeção*; *adoção*, *adotar*, *batizar*, *Egito*, *ótimo*;

c) Conservam-se ou eliminam-se facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: *aspecto* e *aspeto*, *cacto* e *cato*, *caracteres* e *carateres*, *dicção* e *dição*; *facto* e *fato*, *sector* e *setor*; *ceptro* e *cetno*, *concepção* e *conceção*, *corrupto* e *corruto*, *recepção* e *receção*;

d) Quando, nas sequências interiores *mpc*, *mpç* e *mpt* se eliminar o *p* de acordo com o determinado nos parágrafos precedentes, o *m* passa a *n*, escrevendo-se, respetivamente, *nc*, *nç* e *nt*: *assumpcionista* e *assuncionista*; *assumpção* e *assunção*; *assumptível* e *assuntível*; *peremptório* e *perentório*, *sumptuoso* e *suntuoso*, *sumptuosidade* e *suntuosidade*.

2.º Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: o *b* da sequência *bd*, em *súbdito*; o *b* da sequência *bt*, em *subtil* e seus derivados; o *g* da sequência *gd*, em *amígdala*, *amigdalácea*, *amigdalar*, *amigdalato*, *amigdalite*, *amigdalóide*¹, *amigdalopatia*, *amigdalotomia*; o *m* da sequência *mn*, em *amnistia*, *amnistiar*, *indemne*, *indemnidade*, *indemnizar*, *omnímodo*, *omnipotente*, *omnisciente*, etc.; o *t* da sequência *tm*, em *aritmética* e *aritmético*.

1 - No texto oficial, por lapso, "amigdalóide"; cf. **base IX**, 3.º.

Base V

Das vogais átonas

1.º O emprego do *e* e do *i*, assim como o do *o* e do *u*, em sílaba átona, regula-se fundamentalmente pela etimologia e por particularidades da história das palavras. Assim se estabelecem variadíssimas grafias:

a) Com *e* e *i*: *ameaça*, *amealhar*, *antecipar*, *arrepiar*, *banear*, *boreal*, *campeão*, *cardeal* (prelado, *ave*, planta; diferente de *cardial* = «relativo à cárdia»), *Ceará*, *côdea*, *enseada*, *enteado*, *Floreal*, *janeanes*, *lêndea*, *Leonardo*, *Leonel*, *Leonor*, *Leopoldo*, *Leote*, *linear*, *meão*, *melhor*, *nomear*, *peanha*, *quase* (em vez de *quási*), *real*, *semear*, *semelhante*, *várzea*; *ameixial*, *Ameixeira*, *amial*, *amieiro*, *arrieiro*, *artilharia*, *capitânia*, *cordial* (adjetivo e



substantivo), *corriola, crânio, criar, diante, diminuir, Dinis, ferregial, Filinto, Filipe* (e identicamente *Filipa, Filipinas*, etc.), *freixial, giesta, Idanha, igual, imiscuir-se, inigualável, lampião, limiar, Lumiar, lumieiro, pátio, pior, tigela, tijolo, Vimieiro, Vimioso*;

b) Com *o* e *u*: *abolir, Alpendorada, assolar, borboleta, cobiça, consoada, consoar, costume, díscolo, êmbolo, engolir, epístola, esbaforir-se, esboroar, farândola, femoral, Freixoiera, girândola, goela, jocosos, mágoa, névoa, nódoa, óbolo, Páscoa, Pascoal, Pascoela, polir, Rodolfo, távoa, tavoada, tábola, tômbola, veio* (substantivo e forma do verbo *vir*); *açular, água, aluvião, arcuense, assumir, bulir, camândulas, curtir, curtume, embutir, entupir, fêmur/fêmur, fístula, glândula, ínsua, jucundo, légua, Luanda, lucubração, lugar, mangual, Manuel, míngua, Nicarágua, pontual, régua, tábuas, tabuada, tabuleta, tréguas, virtualha*.

2.º Sendo muito variadas as condições etimológicas e histórico-fonéticas em que se fixam graficamente *e* e *i* ou *o* e *u* em sílaba átona, é evidente que só a consulta dos vocabulários ou dicionários pode indicar, muitas vezes, se deve empregar-se *e* ou *i*, se *o* ou *u*. Há, todavia, alguns casos em que o uso dessas vogais pode ser facilmente sistematizado. Convém fixar os seguintes:

a) Escrevem-se com *e*, e não com *i*, antes da sílaba tónica/tônica, os substantivos e adjetivos que procedem de substantivos terminados em *-eio* e *-eia*, ou com eles estão em relação direta. Assim se regulam: *aldeão, aldeola, aldeota* por *aldeia*; *areal, areiro, arento, Areosa* por *areia*; *aveal* por *aveia*; *baleal* por *baleia*; *cadeado* por *cadeia*; *candeeiro* por *candeia*; *centeeira* e *centeeiro* por *centeio*; *colmeal* e *colmeiro* por *colmeia*; *correada* e *correame* por *correia*;

b) Escrevem-se igualmente com *e*, antes de vogal ou ditongo da sílaba tónica/tônica, os derivados de palavras que terminam em *e* acentuado (o qual pode representar um antigo hiato: *ea, ee*): *galeão, galeota, galeote, de galé; coreano, de Coreia; daomeano, de Daomé; guineense, de Guiné; poleame* e *poleiro, de polé*;

c) Escrevem-se com *i*, e não com *e*, antes da sílaba tónica/tônica, os adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos mistos de formação vernácula *-iano* e *-iense*, os quais são o resultado da combinação dos sufixos *-ano* e *-ense* com um *i* de origem analógica (baseado em palavras onde *-ano* e *-ense* estão precedidos de *i* pertencente ao tema: *horaciano, italiano, duriense, flaviense*, etc.): *açoriano, acriano* (de Acre), *camoniano, goisiano* (relativo a Damião de Góis), *siniense* (de Sines), *sofocliano, torriano, torriense* [de Torre(s)];

d) Uniformizam-se com as terminações *-io* e *-ia* (átonas), em vez de *-eo* e *-ea*, os substantivos que constituem variações, obtidas por ampliação, de outros substantivos terminados em vogal: *cúmio* (popular), de *cume*; *hástia*, de *haste*; *réstia*, do antigo *reste*; *véstia*, de *veste*;

e) Os verbos em *-ear* podem distinguir-se praticamente grande número de vezes dos verbos em *-iar*, quer pela formação, quer pela conjugação e formação ao mesmo tempo. Estão no primeiro caso todos os verbos que se prendem a substantivos em *-eio* ou *-eia* (sejam formados em português ou venham já do latim); assim se regulam: *aldear*, por *aldeia*; *alhear*, por *alheio*; *cear*, por *ceia*; *encadear*, por *cadeia*; *pear*, por *peia*; etc. Estão no segundo caso todos os verbos que têm normalmente flexões rizotónicas/rizotônicas em *-eio*, *-eias*, etc.: *clarear, delinear, devanear, falsear, granjear, guerrear, hastear, nomear, semear*, etc. Existem, no entanto, verbos em *-iar*, ligados a substantivos com as termina-

ções átonas *-ia* ou *-io*, que admitem variantes na conjugação: *negoceio* ou *negocio* (cf. *negócio*); *premeio* ou *premio* (cf. *prémio/prêmio*), etc.;

f) Não é lícito o emprego do *u* final átono em palavras de origem latina. Escreve-se, por isso: *moto*, em vez de *mótu* (por exemplo, na expressão de *moto próprio*); *tribo*, em vez de *tribu*;

g) Os verbos em *-oar* distinguem-se praticamente dos verbos em *-uar* pela sua conjugação nas formas rizotónicas/rizotônicas, que têm sempre o na sílaba acentuada: *abençoar* com *o*, como *abençoo*, *abençoas*, etc.; *destoar*, com *o*, como *destoo*, *destoas*, etc.; mas acentuar, com *u*, como *acentuo*, *acentuas*, etc.

Base VI

Das vogais nasais

Na representação das vogais nasais devem observar-se os seguintes preceitos:

1.º Quando uma vogal nasal ocorre em fim de palavra, ou em fim de elemento seguido de hífen, representa-se a nasalidade pelo til, se essa vogal é de timbre *a*; por *m*, se possui qualquer outro timbre e termina a palavra; e por *n*, se é de timbre diverso de *a* e está seguida de *s*: *afã*, *grã*, *Grã-Bretanha*, *lã*, *órfã*, *sã-braseiro* (forma dialetal; o mesmo que *são-brasense* = de S. Brás de Alportel); *clarim*, *tom*, *vacum*; *flautins*, *semitons*, *zunzuns*.

2.º Os vocábulos terminados em *-ã* transmitem esta representação do *a* nasal aos advérbios em *-mente* que deles se formem, assim como a derivados em que entrem sufixos iniciados por *z*: *cristãmente*, *irmãmente*, *sãmente*; *lãzudo*, *maçãzita*, *manhãzinha*, *romãzeira*.

Base VII

Dos ditongos

1.º Os ditongos orais, que tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, distribuem-se por dois grupos gráficos principais, conforme o segundo elemento do ditongo é representado por *i* ou *u*: *ai*, *ei*, *éi*, *ui*; *au*, *eu*, *éu*, *iu*, *ou*; *braçais*, *caixote*, *deveis*, *eirado*, *farnéis* (mas *farneizinhos*), *goivo*, *goivar*, *lençóis* (mas *lençoizinhos*)¹, *tafuis*, *uivar*; *cacau*, *cacaueiro*, *deu*, *endeusar*, *ilhéu* (mas *ilhezito*), *mediu*, *passou*, *regougar*.

Obs.: Admitem-se, todavia, excepcionalmente à parte destes dois grupos, os ditongos grafados *ae* (= *âi* ou *ai*) e *ao* (= *âu* ou *au*): o primeiro, representado nos antropónimos/antropônimos *Caetano* e *Caetana*, assim como nos respetivos² derivados e compostos (*caetaninha*, *são-caetano*, etc.); o segundo, representado nas combinações da preposição *a* com as formas masculinas do artigo ou pronome demonstrativo *o*, ou seja, *ao* e *aos*.

2.º Cumpre fixar, a propósito dos ditongos orais, os seguintes preceitos particulares:

a) É o ditongo grafado *ui*, e não a sequência vocálica grafada *ue*, que se emprega nas formas de 2.ª e 3.ª pessoas do singular do presente do indicativo e igualmente na da 2.ª pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-uir*: *constituis*, *influi*, *retribui*. Harmonizam-se, portanto, essas formas com todos os casos de ditongo grafado *ui* de sílaba final ou fim de palavra (*azuís*, *fui*, *Guardafui*, *Rui*, etc.); e ficam assim em paralelo



gráfico-fonético com as formas de 2.^a e 3.^a pessoas do singular do presente do indicativo e de 2.^a pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-air* e em *-oer*: *atrais, cai, sai; móis, remói, sói*;

b) É o ditongo grafado *ui* que representa sempre, em palavras de origem latina, a união de um *u* a um *i* átono seguinte. Não divergem, portanto, formas como *fluido* de formas como *gratuito*. E isso não impede que nos derivados de formas daquele tipo as vogais grafadas *u* e *i* se separem: *fluídico, fluidez (u-i)*;

c) Além dos ditongos orais propriamente ditos, os quais são todos decrescentes, admite-se, como é sabido, a existência de ditongos crescentes. Podem considerar-se no número deles as sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas, tais as que se representam graficamente por *ea, eo, ia, ie, io, oa, ua, ue, uo*: *áurea, áureo, calúnia, espécie, exímio, mágoa, míngua, ténue/tênué, tríduo*.

3.º Os ditongos nasais, que na sua maioria tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, pertencem graficamente a dois tipos fundamentais: ditongos representados por vogal com til e semivogal; ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m*. Eis a indicação de uns e outros:

a) Os ditongos representados por vogal com til e semivogal são quatro, considerando-se apenas a língua padrão contemporânea: *ãe* (usado em vocábulos oxítonos e derivados), *ãi* (usado em vocábulos anoxítonos e derivados), *ão* e *õe*. Exemplos: *cães, Guimarães, mãe, mãezinha; cãibas, cãibeiro, cãibra, zãibo; mão, mãozinha, não, quão, sótão, sotãozinho, tão; Camões, orações, oraçõeszinhas, põe, repões*. Ao lado de tais ditongos pode, por exemplo, colocar-se o ditongo *ui*; mas este, embora se exemplifique numa forma popular como *rui = ruim*, representa-se sem o til nas formas *muito* e *mui*, por obediência à tradição;

b) Os ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m* são dois: *am* e *em*. Divergem, porém, nos seus empregos:

i) *am* (sempre átono) só se emprega em flexões verbais: *amam, deviam, escreveram, puseram*;

ii) *em* (tónico/tônico, ou átono) emprega-se em palavras de categorias morfológicas diversas, incluindo flexões verbais, e pode apresentar variantes gráficas determinadas pela posição, pela acentuação ou, simultaneamente, pela posição e pela acentuação: *bem, Bem bom, Bem posta, cem, devem, nem, quem, sem, tem, virgem; Bencanta, Benfeito, Benfica, benquisto, bens, enfim, enquanto, homenzarrão, homenzinho, nuvenzinha, tens, virgens, amém* (variação de *ámen*), *armazém, convém, mantém, ninguém, porém, Santarém, também; convêm, mantêm, têm* (3.as pessoas do plural); *armazéns, desdéns, convéns, reténs, Belenzada, vintenzinho*.

1 - No texto oficial, por lapso, não consta a referência aos ditongos orais *oi* e *ói*, apesar de constarem no exemplário.

2 - No texto oficial, por lapso, "respectivos"; cf. base IV, 1.º, alínea b.

Base VIII

Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

1.º Acentuam-se com acento agudo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas abertas grafadas *-a*, *-e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *está, estás, já, olá; até, é, és, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s), só(s)*.

Obs.: Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em *-e* tónico/tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o acento circunflexo: *bebê* ou *bebê*, *bidé* ou *bidê*¹, *canapé* ou *canapê*, *caratê* ou *caratê*, *croché* ou *crochê*, *guiché* ou *guichê*, *matiné* ou *matinê*, *nené* ou *nenê*, *ponjê* ou *ponjê*, *puré* ou *purê*, *rapé* ou *rapê*.

O mesmo se verifica com formas como *cocó* e *cocô*, *ró* (letra do alfabeto grego) e *rô*. São igualmente admitidas formas como *judô*, a par de *judo*, e *metrô*, a par de *metro*;

b) As formas verbais oxítonas, quando conjugadas com os pronomes clíticos ou *lo(s)*, *la(s)*, ficam a terminar na vogal tónica/tônica aberta grafada *-a*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r*, *-s* ou *-z*: *adorá-lo(s)* [de *adorar-lo(s)*], *dá-la(s)* [de *dar-la(s)* ou *dá(s)-la(s)*], *fá-lo(s)* [de *faz-lo(s)*], *fá-lo(s)-ás* [de *far-lo(s)-ás*], *habitá-la(s)-iam* [de *habitar-la(s)-iam*], *trá-la(s)-á* [de *trar-la(s)-á*];

c) As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal grafado *-em* (exceto² as formas da 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de *ter* e *vir*: *retêm, sustêm; advêm, provêm*; etc.) ou *-ens*: *acém, detém, deténs, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, provém, provéns, também*;

d) As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *-éi*, *-éu* ou *-ói*, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de *-s*: *anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói* (de *corroer*), *herói(s), remói* (de *remoer*), *sóis*.

2.º Acentuam-se com acento circunflexo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *cortês, dê, dês* (de *dar*), *lê, lês* (de *ler*), *português, você(s); avô(s), pôs* (de *pôr*), *robô(s)*;

b) As formas verbais oxítonas, quando conjugadas com os pronomes clíticos *-lo(s)* ou *-la(s)*, ficam a terminar nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r*, *-s* ou *-z*: *detê-lo(s)* [de *deter-lo(s)*], *fazê-la(s)* [de *fazer-la(s)*], *fê-lo(s)* [de *fez-lo(s)*], *vê-la(s)* [de *ver-la(s)*], *compô-la(s)* [de *compor-la(s)*], *repô-la(s)* [de *repor-la(s)*], *pô-la(s)* [de *por-la(s)* ou *pôs-la(s)*].

3.º Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofónicas/heterofônicas, do tipo de cor (ô), substantivo, e cor (ó), elemento da locução de cor; colher (ê), verbo, e colher (é), substantivo. Excetua-se a forma verbal *pôr*, para a distinguir da preposição *por*.

1 - No texto oficial, por lapso, "ou bidé ou bidê".

2 - No texto oficial, por lapso, "excepto"; cf. **base IV**, 1.º, alínea b.



Base IX

Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

1.º As palavras **paroxítonas** não são em geral acentuadas graficamente: *enjoo, grave, homem, mesa, Tejo, vejo, velho, voo; avanço, floresta; abenço, angolano, brasileiro; descobrimento, graficamente, moçambicano.*

2.º Recebem, no entanto, acento agudo:

a) As palavras paroxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-l, -n, -r, -x* e *-ps*, assim como, salvo raras exceções, as respetivas formas do plural, algumas das quais passam a proparoxítonas: *amável* (pl. *amáveis*), *Aníbal, dócil* (pl. *dóceis*)¹, *dúctil* (pl. *dúcteis*), *fóssil* (pl. *fósseis*), *réptil* (pl. *répteis*; var. *reptil*, pl. *reptis*); *cármem* (pl. *cármenes* ou *carmens*; var. *carme*, pl. *carmes*); *dólmen* (pl. *dólmenes* ou *dolmens*), *éden* (pl. *édenes* ou *edens*), *líquen* (pl.² *líquenes*), *lúmen* (pl. *lúmenes* ou *lumens*); *açúcar* (pl. *açúcares*), *almíscar* (pl. *almíscares*), *cadáver* (pl. *cadáveres*), *caráter* ou *carácter* (mas pl. *carateres* ou *caracteres*), *ímpar* (pl. *ímpares*); *Ajax, córtex* (pl. *córtex*; var. *córtice*, pl. *córtices*), *índice* (pl. *índice*³; var. *índice*, pl. *índices*), *tórax* (pl.⁴ *tórax* ou *tóraxes*; var. *torace*, pl. *toraces*); *bíceps* (pl. *bíceps*; var. *bicipite*, pl. *bicipites*), *fórceps* (pl. *fórceps*; var. *fórcipe*, pl. *fórcipes*).

Obs.: Muito poucas palavras deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua e, por conseguinte, também de acento gráfico (agudo ou circunflexo): *sémen* e *sêmen*, *xénon* e *xênon*; *fémur* e *fêmur*, *vómer* e *vômer*, *Fénix* e *Fênix*, *ónix* e *ônix*;

b) As palavras paroxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-ã(s), -ão(s), -ei(s), -i(s), -um, -uns*, ou *-us*: *órfã* (pl. *órfãs*), *acórdão* (pl. *acórdãos*), *órfão* (pl. *órfãos*), *órgão* (pl. *órgãos*), *sótão* (pl. *sótãos*); *hóquei, jóquei* (pl. *jóqueis*), *amáveis* (pl. de *amável*), *fáceis* (pl. de *fácil*), *fósseis* (pl. de *fóssil*), *amáreis* (de *amar*), *amáveis* (id.), *cantaréis* (de *cantar*), *fizereis* (de *fazer*), *fizésseis* (id.); *beribéri* (pl. *beribéris*), *bílis* (sg. e pl.), *íris* (sg. e pl.), *júri* (pl. *júris*), *oásis* (sg. e pl.); *álbum* (pl. *álbuns*), *fórum* (pl. *fóruns*); *húmus* (sg. e pl.), *vírus* (sg. e pl.).

Obs.: Muito poucas paroxítonas deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua, o qual é assinalado com acento agudo, se aberto, ou circunflexo, se fechado: *pónei* e *pônei*; *gónis* e *gônis*, *pénis* e *pênis*, *ténis* e *tênis*; *bónus* e *bônus*, *ónus* e *ônus*, *tónus* e *tônus*, *Vénus* e *Vênus*.

3.º Não se acentuam graficamente os ditongos representados por *ei* e *oi* da sílaba tónica/tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação: *assembleia, boleia, ideia, tal como aldeia, baleia, cadeia, cheia, meia; coreico, epopeico, onomatopeico, proteico; alcaloide, apoio* (do verbo *apoiar*), tal como *apoio* (subst.), *Azoia, boia, boina, comboio* (subst.), tal como *comboio, comboias*, etc. (do verbo *comboiar*), *dezoito, estroina, heroico, introito, jiboia, moina, paranoico, zoina*.

4.º É facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais de pretérito perfeito do indicativo, do tipo *amámos, louvámos*, para as distinguir das correspondentes formas

do presente do indicativo (*amamos, louvamos*), já que o timbre da vogal tónica/tônica é aberto naquele caso em certas variantes do português.

5.º Recebem acento circunflexo:

a) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com a grafia *a, e, o* e que terminam em *-l, -n, -r* ou *-x*, assim como as respetivas formas do plural, algumas das quais se tornam proparoxítonas: *cônsul* (pl. *cônsules*), *pênsil* (pl. *pênséis*), *têxtil* (pl. *têxteis*); *cânon*, var. *cânone* (pl. *cânones*), *plâncton* (pl. *plânctons*); *Almodôvar*, *aljôfar* (pl. *aljôfares*), *âmbar* (pl. *âmbares*), *Câncer*, *Tânger*; *bômbax* (sg. e pl.), *bômbix*, var. *bômbice* (pl. *bômbices*);

b) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com a grafia *a, e, o* e que terminam em *-ão(s), -eis, -i(s)* ou *-us*: *bênção(s)*, *côvão(s)*, *Estêvão*, *zângão(s)*; *devêreis* (de *dever*), *escrevêsseis* (de *escrever*), *fôreis* (de *ser* e *ir*), *fôsseis* (id.), *pênséis* (pl. de *pênsil*), *têxteis* (pl. de *têxtil*); *dândi(s)*, *Mênfis*; *ânus*;

c) As formas verbais têm e vêm, 3.ªs pessoas do plural do presente do indicativo de ter e vir, que são foneticamente paroxítonas (respetivamente /tájäj/, /väjäj/ ou /tÉÉj/, /vÉÉj/, ou ainda /tÉjÉj/, /vÉjÉj/; cf. as antigas grafias preteridas, *tÉem, vÉem*), a fim de distinguirem de tem e vem, 3.ªs pessoas do singular do presente do indicativo ou 2.ªs pessoas do singular do imperativo; e também as correspondentes formas compostas, tais como: *abs-têm* (cf. *abstém*), *advêm* (cf. *advém*), *contêm* (cf. *contém*), *convêm* (cf. *convém*), *descon-vêm* (cf. *desconvém*), *detêm* (cf. *detém*), *entretêm* (cf. *entretém*), *intervêm* (cf. *intervém*), *mantêm* (cf. *mantém*), *obtêm* (cf. *obtém*), *provêm* (cf. *provém*), *sobrevêm* (cf. *sobrevém*)⁵.

Obs.: Também neste caso são preteridas as antigas grafias *detÉem, intervÉem, man-tÉem, provÉem*, etc.

6.º Assinalam-se com acento circunflexo:

a) Obrigatoriamente, *pôde* (3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (*pode*);

b) Facultativamente, *dêmos* (1.ª pessoa do plural do presente do conjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (*demos*); *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2.ª pessoa do singular do imperativo do verbo *formar*).

7.º Prescinde-se de acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que contêm um e tónico/tônico oral fechado em hiato com a terminação *-em* da 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo, conforme os casos: *creem, deem* (conj.), *descre-em, desdeem* (conj.), *leem, preveem, redeem* (conj.), *releem, reveem, tresleem, veem*.

8.º Prescinde-se igualmente do acento circunflexo para assinalar a vogal tónica/tônica fechada com a grafia *o* em palavras paroxítonas como enjoo, substantivo e flexão de *en-joar, povoar*, flexão de *povoar, voo*, substantivo e flexão de *voar*, etc.

9.º Prescinde-se, quer do acento agudo, quer do circunflexo, para distinguir palavras paroxítonas que, tendo respetivamente vogal tónica/tônica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras proclíticas. Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: para (*á*), flexão de *parar*, e para, preposição; *pela(s)* (*é*), substantivo e flexão de *pelar*, e *pela(s)*,



combinação de *per* e *la(s)*; *pelo* (é), flexão de *pelar*, e *pelo(s)* (ê), substantivo ou combinação de *per* e *lo(s)*; *polo(s)* (ó), substantivo, e *polo(s)*, combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*; etc.

10.º Prescinde-se igualmente de acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofônicas/heterofônicas do tipo de *acerto* (ê), substantivo e *acerto* (é), flexão de *acertar*; *acordo* (ô), substantivo, e *acordo* (ó), flexão de *acordar*; *cerca* (ê), substantivo, advérbio e elemento da locução prepositiva *cerca de*, e *cerca* (é), flexão de *cercar*; *coro* (ô), substantivo, e *coro* (ó), flexão de *corar*; *deste* (ê), contração da preposição de com o demonstrativo *este*, e *deste* (é), flexão de *dar*; *fora* (ô), flexão de *ser* e *ir*, e *fora* (ó), advérbio, interjeição e substantivo; *piloto* (ô), substantivo, e *piloto* (ó), flexão de *pilotar*, etc.

1 - No texto oficial, por lapso, sem vírgula.

2 - Plural único já no texto oficial, contrariamente a casos análogos referenciados (*cármem, dólmen, éden, lúmen*).

3 - No texto oficial, por lapso, “*index*”.

4 - Plural duplo já no texto oficial, contrariamente a casos análogos referenciados (*córtex, index*).

5 - No texto oficial, por lapso, “(cf. *sobrevém*.”).

Base X

Da acentuação das vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas

1.º As vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de *s*: *adaís* (pl. de *adail*), *aí*, *atraí* (de *atrair*), *baú*, *caís*¹ (de *cair*), *Esauí*, *jacuí*, *Luis*, *país*, etc.; *alaúde*, *amiúde*, *Araújo*, *Ataíde*, *atraíam* (de *atrair*), *atraísse* (id.), *baía*, *balaústre*, *cafeína*, *ciúme*, *egoísmo*, *fáisca*, *faúlha*, *graúdo*, *influíste* (de *influir*), *juízes*, *Luísa*, *miúdo*, *paraíso*, *raízes*, *recaída*, *ruína*, *saída*, *sanduíche*, etc.

2.º As vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas não levam acento agudo quando, antecedidas de vogal com que não formam ditongo, constituem sílaba com a consoante seguinte, como é o caso de² *nh*, *l*, *m*, *n*, *r* e *z*: *bainha*, *moinho*, *rainha*; *adail*, *paul*, *Raul*; *Aboim*, *Coimbra*, *ruim*; *ainda*, *constituínte*, *oriundo*, *ruins*, *trunfo*; *atrair*³, *demiurgo*⁴, *influir*, *influirmos*, *juiz*, *raiz*, etc.

3.º Em conformidade com as regras anteriores leva acento agudo a vogal tónica/tônica grafada *i* das formas oxítonas terminadas em *r* dos verbos em *-air* e *-uir*, quando estas se combinam com as formas pronominais *clíticas* *-lo(s)*, *-la(s)*, que levam à assimilação e perda daquele *-r*: *atraí-lo(s)* [de *atrair-lo(s)*]; *atraí-lo(s)-ia* [de *atrair-lo(s)-ia*⁵]; *possuí-la(s)* [de *possuir-la(s)*]; *possuí-la(s)-ia* [de *possuir-la(s)-ia*⁶].

4.º Prescinde-se do acento agudo nas vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando elas estão precedidas de ditongo: *baiuca*, *boiuno*, *cauila* (var. *cauira*), *cheinho* (de *cheio*), *saiinha* (de *saia*).

5.º Levam, porém, acento agudo as vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* quando, precedidas de ditongo, pertencem a palavras oxítonas e estão em posição final ou seguidas de *s*: *Piauí*, *teíú*, *teíús*, *tuiuíú*, *tuiuíús*.

Obs.: Se, neste caso, a consoante final for diferente de *s*, tais vogais dispensam o acento agudo: *cauim*.

6.º Prescinde-se do acento agudo nos ditongos tónicos/tônicos grafados *iu* e *ui*, quando precedidos de vogal: *distraiu, instruiu, pauis* (pl. de *paul*).

7.º Os verbos *arguir* e *redarguir* prescindem do acento agudo na vogal tónica/tônica grafada *u* nas formas rizotónicas/rizotônicas: *arguo, arguis, argui, arguem; argua, arguas, argua, arguam*. Os verbos do tipo de *aguar, apaniguar, apaziguar, aproximar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir* e afins, por oferecerem dois paradigmas, ou têm as formas rizotónicas/rizotônicas igualmente acentuadas no *u* mas sem marca gráfica (a exemplo de *averiguo, averiguas, averigua, averiguam; averigue, averigues, averigue, averiguem; enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxague, enxaguem, etc.; delinquo, delinquis, delinqui, delinquem; mas delinquimos, delinquis⁷*) ou têm as formas rizotónicas/rizotônicas acentuadas fónica/fônica e graficamente nas vogais *a* ou *i* radicais (a exemplo de *averíguo, averíguas, averígua, averíguam; averígue, averígues, averígue, averíguem; enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam; enxágue, enxágues, enxágue, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínqua, delínquam*).

Obs.: Em conexão com os casos acima referidos, registre-se que os verbos em *-ingir* (*atingir, cingir, constringir, infringir, tingir, etc.*) e os verbos em *-inguir* sem prolação do *u* (*distinguir, extinguir, etc.*) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo, atinja, atinge, atingimos, etc.; distingo, distinga, distingue, distinguimos, etc.*).

1 - No texto oficial, por lapso, com vírgula indevida.

2 - No texto oficial, por lapso, refere-se “nh” e os exemplos “bainha, moinho, rainha” (que aqui foram eliminados e que justificariam um artigo à parte), mas *nh* não pode ocorrer em final de sílaba, isto é, tem de ser ataque de sílaba e não pode constituir sílaba com a vogal anterior.

3 - No texto oficial, por lapso, com grafia desformatada.

4 - No texto oficial, por lapso, com grafia desformatada.

5 - No texto oficial, por lapso, com parêntese indevido.

6 - No texto oficial, por lapso, com parêntese indevido.

7 - Acentuação gráfica já no texto oficial, provavelmente para distinguir esta forma verbal da segunda pessoa do singular (*delinquis, cuja grafia passa a prescindir de acento gráfico*), apesar de nenhuma base do presente Acordo o justificar.

Base XI

Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

1.º Levam acento agudo:

a) As palavras **proparoxítonas** que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta: *árabe, cáustico, Cleópatra, esquálido, exército, hidráulico, líquido, míope, músico, plástico, prosélito, público, rústico, tétrico, último*;

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tónica/tônica as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i, u* ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (*-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -uo, etc.*): *álea, náu-*



sea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; exígua, língua; exíguo, vácuo.

2.º Levam acento circunflexo:

a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tónica/tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: *anacreôntico, brêtema, cânfora, cômputo, devêramos* (de *dever*), *dinâmico, êmbolo, excêntrico, fôssemos* (de *ser* e *ir*), *Grândola, hermenêutica, lâmpada, lôstrego, lôbrego, nêspira, plêiade, sôfrego, sonâmbulo, trôpego*;

b) As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam vogais fechadas na sílaba tónica/tônica e terminam por sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes: *amêndoa, argênteo, côdea, Islândia, Mântua, serôdio.*

3.º Levam acento agudo ou acento circunflexo as palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, cujas vogais tónicas/tônicas grafadas e ou o estão em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas *m* ou *n*, conforme o seu timbre é, respetivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua: *académico/acadêmico, anatômico/anatômico, cénico/cênico, cómodo/cômodo, fenómeno/fenômeno, género/gênero, topónimo/topônimo; Amazónia/Amazônia, António/Antônio, blasfémia/blasfêmia, fêmea/fêmea, gémeo/gêmeo, génio/gênio, ténue/tênue.*

Base XII

Do emprego do acento grave

1.º Emprega-se o acento grave:

a) Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo ou pronome demonstrativo *o*: *à* (de *a + a*), *às* (de *a + as*);

b) Na contração da preposição *a* com os demonstrativos *aquele, aquela, aqueles, aquelas* e *aquilo* ou ainda da mesma preposição com os compostos *aqueloutro* e suas flexões: *àquele(s), àquela(s), àquilo; àqueloutro(s), àqueloutra(s).*

Base XIII

Da supressão dos acentos em palavras derivadas

1.º Nos advérbios em *-mente*, derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *avidamente* (de *ávido*), *debilmente* (de *débil*), *facilmente* (de *fácil*), *habilmente* (de *hábil*), *ingenuamente* (de *ingénuo*), *lucidamente* (de *lúcido*), *mamente* (de *má*), *somente* (de *só*), *unicamente* (de *único*), etc.; *candidamente* (de *cândido*), *cortesmente* (de *cortês*), *dinamicamente* (de *dinâmico*), *espontaneamente* (de *espontâneo*), *portuguesmente* (de *português*), *romanticamente* (de *romântico*).

2.º Nas palavras derivadas que contêm sufixos iniciados por *z* e cujas formas de base apresentam vogal tónica/tônica com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *aneizinhos* (de *anéis*), *avozinha* (de *avó*), *bebezito* (de *bebé*), *cafezada* (de *café*), *chapeuzinho* (de *chapéu*), *chazeiro* (de *chá*), *heroizito* (de *herói*), *ilheuzito* (de *ilhéu*), *mazinha* (de *má*), *orfãozinho* (de *órfão*), *vintenzito* (de *vintém*), etc.; *avozinho* (de *avô*), *bençõzinha* (de *bênção*), *lampadazita* (de *lâmpada*), *pessegozito* (de *pêssego*).

Base XIV

Do trema

O **trema**, sinal de **diérese**, é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou apor-tuguesadas. Nem sequer se emprega na poesia, mesmo que haja separação de duas vo-gais que normalmente formam ditongo: *saudade*, e não *saüdade*, ainda que tetrassílabo; *saudar*, e não *saüdar*, ainda que trissílabo; etc.

Em virtude desta supressão, abstrai-se de sinal especial, quer para distinguir, em sílaba átona, um *i* ou um *u* de uma vogal da sílaba anterior, quer para distinguir, também em sílaba átona, um *i* ou um *u* de um ditongo precedente, quer para distinguir, em sílaba tónica/tônica ou átona, o *u* de *gu* ou de *qu* de um *e* ou *i* seguintes: *arruinar*, *constituiria*, *depoimento*, *esmiuçar*, *faiscar*, *faulhar*, *oleicultura*, *paraibano*, *reunião*; *abaiucado*, *auiqui*, *caiuá*, *cauixi*, *piaiense*; *aguentar*, *anguiforme*, *arguir*, *bilíngue* (ou *bilingue*), *lingueta*, *lin-guista*, *linguístico*; *cinquenta*, *equestre*, *frequentar*, *tranquilo*, *ubiquidade*.

Obs.: Conserva-se, no entanto, o trema, de acordo com a base I, 3.º, em palavras deriva-das de nomes próprios estrangeiros: *hübneriano*, *de Hübner*, *mülleriano*, *de Müller*, etc.

Base XV

Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

1.º Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm for-mas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: *ano-luz*, *arcebispo-bispo*, *arco-íris*, *decreto-lei*, *és-sueste*, *médico-cirurgião*, *rainha-cláudia*, *tenente-coronel*, *tio-avô*, *turma-piloto*; *alcaide-mor*, *amor-perfeito*, *guarda-noturno*, *mato-grossense*, *norte-americano*, *porto-alegrense*, *sul-africano*; *afro-asiático*, *afro-luso-brasileiro*, *azul-escuro*, *luso-brasilei-ro*, *primeiro-ministro*, *primeiro-sargento*, *primo-infeção*, *segunda-feira*; *conta-gotas*, *finca-pé*, *guarda-chuva*.

Obs.: Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: *girassol*, *madressilva*, *mandachuva*, *pontapé*, *paraquedas*, *paraquedista*, etc.

2.º Emprega-se o hífen nos topónimos/topônimos compostos iniciados pelos adjetivos *grã*, *grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Breta-nha*, *Grão-Pará*; *Abre-Campo*; *Passa-Quatro*, *Quebra-Costas*, *Quebra-Dentes*, *Traga-Mou-ros*, *Trinca-Fortes*; *Albergaria-a-Velha*, *Baía de Todos-os-Santos*, *Entre-os-Rios*, *Montemor-o-Novo*, *Trás-os-Montes*.

Obs.: Os outros topónimos/topônimos compostos escrevem-se com os elementos se-parados, sem hífen: *América do Sul*, *Belo Horizonte*, *Cabo Verde*, *Castelo Branco*, *Freixo de Espada à Cinta*, etc. O topónimo/topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consa-grada pelo uso.

3.º Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoo-lógicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-me-nina*, *couve-flor*, *erva-doce*, *feijão-verde*; *bênção-de-deus1*, *erva-do-chá*, *ervilha-de-cheiro*,



fava-de-santo-inácio; bem-me-quer (nome de planta que também se dá à margarida e ao malmequer); *andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha; bem-te-vi* (nome de um pássaro).

4.º Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado* (cf. *malcriado*), *bem-ditoso* (cf. *malditoso*), *bem-falante* (cf. *malfalante*), *bem-mandado* (cf. *malmandado*), *bem-nascido* (cf. *malnascido*), *bem-soante* (cf. *malsoante*), *bem-visto* (cf. *malvisto*).

Obs.: Em muitos compostos o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: *benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença*, etc.

5.º Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além*, *aquém*, *recém* e *sem*: *além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-Pirenéus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimónia, sem-número, sem-vergonha*.

6.º Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colónia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: *cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;*

b) Adjetivas: *cor de açafraão, cor de café com leite, cor de vinho;*

c) Pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;*

d) Adverbiais: à parte (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demais*, advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã, em cima, por isso;*

e) Prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;*

f) Conjuncionais: *a fim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.*

7.º Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: *a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade, a ponte Rio-Niterói, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, a ligação Angola-Moçambique*) e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topónimos/topônimos (tipo: *Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.).

1 - No texto oficial, por lapso, "benção-de-deus".

Base XVI

Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

1.º Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-*, *anti-*, *circum-*, *co-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *hiper-*, *infra-*, *intra-*, *pós-*, *pré-*, *pró-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *supra-*, *ultra-*, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autónomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *auto-*, *bio-*, *eletro-*, *geo-*, *hidro-*, *inter-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *mini-*, *multi-*, *neo-*, *pan-*, *pluri-*, *proto-*, *pseudo-*, *retro-*, *semi-*, *tele-*, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por¹ *h*: *anti-higiénico/anti-higiênico*, *circum-hospitalar*, *co-herdeiro*, *contra-harmónico/contra-harmônico*, *extra-humano*, *pré-história*, *sub-hepático*, *super-homem*, *ultra-hiperbólico*; *arqui-hipérbole*, *eletro-higrómetro*, *geo-história*, *neo-helénico/neo-helênico*, *pan-helenismo*, *semi-hospitalar*.

Obs.: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* e nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial: *desumano*, *desumidificar*, *inábil*, *inumano*, etc.;

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico*, *contra-almirante*, *infra-axilar*, *supra-auricular*; *arqui-irmandade*, *auto-observação*, *eletro-ótica*, *micro-onda*, *semi-interno*.

Obs.: Nas formações com o prefixo *co-*, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por *o*: *coobrigação*, *coocupante*, *coordenar*, *cooperação*, *cooperar*, etc.;

c) Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* [além de *h*, caso já considerado atrás na alínea a)]: *circum-escolar*, *circum-murado*, *circum-navegação*; *pan-africano*, *pan-mágico*, *pan-negritude*;

d) Nas formações com os prefixos *hiper-*, *inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-requintado*, *inter-resistente*, *super-revista*;

e) Nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-*, *soto-*, *vice-* e *vizo-*: *ex-almirante*, *ex-diretor*, *ex-hospedeira*, *ex-presidente*, *ex-primeiro-ministro*, *ex-rei*; *sota-piloto*, *soto-mestre*, *vice-presidente*, *vice-reitor*, *vizo-rei*;

f) Nas formações com os prefixos tónicos/tônicos acentuados graficamente *pós-*, *pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as correspondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação*, *pós-tónico/pós-tônico* (mas *pospor*); *pré-escolar*, *pré-natal* (mas *prever*); *pró-africano*, *pró-europeu* (mas *promover*).

2.º Não se emprega, pois, o hífen:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso*, *antissemita*, *contrarregra*, *contrassenha*, *cosseno*, *extrarregular*, *infrassom*, *minissaia*, *tal como biorritmo*, *biossatélite*, *eletrossiderurgia*, *microsistema*, *microrradiografia*;



b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *antiaéreo, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual*.

3.º Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu, guaçu* e *mirim*, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim*.

1 - No texto oficial, por lapso, "hor".

Base XVII

Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo haver

1.º Emprega-se o hífen na **ênclise** e na **tmese**: *amá-lo, dá-se, deixa-o, partir-lhe; amá-lo-ei, enviar-lhe-emos*.

2.º Não se emprega o hífen nas ligações da preposição de às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo haver: *hei de, há de, hão de*, etc.

Obs.: 1 - Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, em vez de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s), requere-o(s)*. Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

2 - Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me, ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo, vo-las*, quando em **próclise** (por exemplo: *esperamos que no-lo comprem*).

Base XVIII

Do apóstrofo

1.º São os seguintes os casos de emprego do apóstrofo:

a) Faz-se uso do apóstrofo para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respetiva pertence propriamente a um conjunto vocabular distinto: *d' Os Lusíadas, d' Os Sertões; n' Os Lusíadas, n' Os Sertões; pel' Os Lusíadas, pel' Os Sertões*. Nada obsta, contudo, a que estas escritas sejam substituídas por empregos de preposições íntegras, se o exigir razão especial de clareza, expressividade ou ênfase: *de Os Lusíadas, em Os Lusíadas, por Os Lusíadas*, etc.

As cisões indicadas são análogas às dissoluções gráficas que se fazem, embora sem emprego do apóstrofo, em combinações da preposição *a* com palavras pertencentes a conjuntos vocabulares imediatos: *a A Relíquia, a Os Lusíadas* (exemplos: *importância atribuída a A Relíquia; recorro a Os Lusíadas*). Em tais casos, como é óbvio, entende-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a A = à, a Os = aos*, etc.;

b) Pode cindir-se por meio do apóstrofo uma contração ou aglutinação vocabular,

quando um elemento ou fração respetiva é forma pronominal e se lhe quer dar realce com o uso da maiúscula: *d'Ele, n'Ele, d'Aquele, n'Aquele, d'O, n'O, pel'O, m'O, t'O, lh'O*, casos em que a segunda parte, forma masculina, é aplicável a Deus, a Jesus, etc.; *d'Ela, n'Ela, d'Aquela, n'Aquela, d'A, n'A, pel'A, m'A, t'A, lh'A*, casos em que a segunda parte, forma feminina, é aplicável à mãe de Jesus, à Providência, etc. Exemplos frásicos: confiamos *n'O* que nos salvou; esse milagre revelou *m'O*; está *n'Ela* a nossa esperança; *pugnemos pel'A* que é nossa padroeira.

À semelhança das cisões indicadas, pode dissolver-se graficamente, posto que sem uso do apóstrofo, uma combinação da preposição a com uma forma pronominal realçada pela maiúscula: a O, a Aquele, a Aquela (entendendo-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a O = ao, a Aquela = àquela*, etc.). Exemplos frásicos: a O que tudo pode, a *Aquela que nos protege*;

c) Emprega-se o apóstrofo nas ligações das formas santo e santa a nomes do hagiológico, quando importa representar a elisão das vogais finais o e a: *Sant'Ana, Sant'Iago*, etc. É, pois, correto escrever: *Calçada de Sant'Ana, Rua de Sant'Ana; culto de Sant'Iago, Ordem de Sant'Iago*. Mas, se as ligações deste género, como é o caso destas mesmas *Sant'Ana* e *Sant'Iago*, se tornam perfeitas unidades mórficas, aglutinam-se os dois elementos: *Fulano de Santana, ilhéu de Santana, Santana de Parnaíba; Fulano de Santiago, ilha de Santiago, Santiago do Cacém*.

Em paralelo com a grafia *Sant'Ana* e congéneres, emprega-se também o apóstrofo nas ligações de duas formas antroponímicas, quando é necessário indicar que na primeira se elide um o final: *Nun'Álvares, Pedr'Eanes*.

Note-se que nos casos referidos as escritas com apóstrofo, indicativas de elisão, não impedem, de modo algum, as escritas sem apóstrofo: *Santa Ana, Nuno Álvares, Pedro Álvares*, etc.;

d) Emprega-se o apóstrofo para assinalar, no interior de certos compostos, a elisão do e da preposição de, em combinação com os substantivos: *borda-d'água, cobra-d'água, copo-d'água, estrela-d'alva, galinha-d'água, mãe-d'água, pau-d'água, pau-d'alho, pau-d'arco, pau-d'óleo*.

2.º São os seguintes os casos em que não se usa o apóstrofo:

Não é admissível o uso do apóstrofo nas combinações das preposições de e em com as formas do artigo definido, com formas pronominais diversas e com formas adverbiais [excetuando¹ o que se estabelece em 1.º,a), e 1.º,b)]. Tais combinações são representadas:

a) Por uma só forma vocabular, se constituem, de modo fixo, uniões perfeitas:

i) *do, da, dos, das; dele, dela, deles, delas; deste, desta, destes, destas, disto; desse, dessa, desses, dessas, disso; daquele, daquela, daqueles, daquelas, daquilo; destoutro, destoutra, destoutros, destoutras; dessoutro, dessoutra, dessoutros, dessoutras; daqueloutro, daqueloutra, daqueloutros, daqueloutras; daqui; daí; dali; dacolá; donde; dantes* (= antigamente);

ii) *no, na, nos, nas; nele, nela, neles, nelas; neste, nesta, nestes, nestas, nisto; nesse, nessa, nesses, nessas, nisso; naquele, naquela, naqueles, naquelas, naquilo; nestoutro, nestoutra, nestoutros, nestoutras; nessoutro, nessoutra, nessoutros, nessoutras; naqueloutro,*



naqueloutra, naqueloutros, naqueloutras; num, numa, nuns, numas; noutro, noutra, nou-tros, noutras, noutrem; nalgum, nalguma, nalguns, nalgumas, nalguém;

b) Por uma ou duas formas vocabulares, se não constituem, de modo fixo, uniões perfeitadas (apesar de serem correntes com esta feição em algumas pronúncias): *de um, de uma, de uns, de umas, ou dum, duma, duns, dumas; de algum, de alguma, de alguns, de algumas, de alguém, de algo, de algures, de alhures, ou dalgum, dalguma, dalguns, dalgumas, dalguém, dalgo, dalgures, dalhures; de outro, de outra, de outros, de outras, de outrem, de outrora, ou doutro, doutra, doutros, doutras, doutrem, doutrora; de alguém ou daquém; de além ou dalém; de entre ou dentre.*

De acordo com os exemplos deste último tipo, tanto se admite o uso da locução adverbial de ora avante como do advérbio que representa a contração dos seus três elementos: *doravante.*

Obs.: Quando a preposição de se combina com as formas articulares ou pronominais o, a, os, as, ou com quaisquer pronomes ou advérbios começados por vogal, mas acontece estarem essas palavras integradas em construções de infinitivo, não se emprega o apóstrofo, nem se funde a preposição com a forma imediata, escrevendo-se estas duas separadamente: *a fim de ele compreender; apesar de o não ter visto; em virtude de os nossos pais serem bondosos; o facto de o conhecer; por causa de aqui estares.*

1 - No texto oficial, por lapso, “exceptuando”; cf. base IV, 1.º, alínea b.

Base XIX

Das minúsculas e maiúsculas

1.º A letra minúscula inicial é usada:

a) Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes;

b) Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: *segunda-feira; outubro; primavera;*

c) Nos **bibliónimos**/bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo): *O Senhor do Paço de Ninães, O senhor do paço de Ninães, Menino de Engenho ou Menino de engenho, Árvore e Tambor ou Árvore e tambor;*

d) Nos usos de *fulano, sicrano, beltrano;*

e) Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas): *norte, sul* (mas: *SW sudoeste*);

f) Nos axiônimos/axiônimos e hagiônimos/hagiônimos (opcionalmente, neste caso, também com maiúscula): *senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o cardeal Bembo; santa Filomena* (ou *Santa Filomena*);

g) Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): *português* (ou *Português*), *matemática* (ou *Matemática*); *línguas e literaturas modernas* (ou *Línguas e Literaturas Modernas*).

2.º A letra maiúscula inicial é usada:

- a) Nos **antropônimos**/antropônimos, reais ou fictícios: *Pedro Marques; Branca de Neve, D. Quixote*;
- b) Nos **topônimos**/topônimos, reais ou fictícios: *Lisboa, Luanda, Maputo, Rio de Janeiro, Atlântida, Hespéria*;
- c) Nos nomes de seres **antropomorfizados** ou mitológicos: *Adamastor; Neptuno/Neptuno*;
- d) Nos nomes que designam instituições: *Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social*;
- e) Nos nomes de festas e festividades: *Natal, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos*;
- f) Nos títulos de periódicos, que retêm o itálico: *O Primeiro de Janeiro, O Estado de São Paulo* (ou *S. Paulo*);
- g) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente: Nordeste, por nordeste do Brasil, *Norte*, por norte de Portugal, *Meio-Dia*, pelo sul da França ou de outros países, *Ocidente*, por ocidente europeu, *Oriente*, por oriente asiático;
- h) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: *FAO, NATO, ONU; H2O; Sr., V. Ex.ª*;
- i) Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, **aulicamente** ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos (rua ou *Rua da Liberdade, largo ou Largo dos Leões*), de templos (*igreja ou Igreja do Bonfim, templo ou Templo do Apostolado Positivista*), de edifícios (*palácio ou Palácio da Cultura, edifício ou Edifício Azevedo Cunha*).

Obs.: As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, provindas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras reconhecidas internacionalmente.

Base XX

Da divisão silábica

A divisão silábica, que em regra se faz pela soletração (*a-ba-de, bru-ma, ca-cho, lha-no, ma-lha, ma-nha, má-xi-mo, ó-xi-do, ro-xo, tme-se*), e na qual, por isso, se não tem de atender aos elementos constitutivos dos vocábulos segundo a etimologia (*a-ba-li-e-nar, bi-sa-vô, de-sa-pa-re-cer, di-sú-ri-co, e-xâ-ni-me, hi-pe-ra-cús-ti-co¹, i-ná-bil, o-bo-val, su-bo-cu-lar, su-pe-rá-ci-do*), obedece a vários preceitos particulares, que rigorosamente cumpre seguir, quando se tem de fazer em fim de linha, mediante o emprego do hífen, a partição de uma palavra:

1.º São indivisíveis no interior de palavra, tal como inicialmente, e formam, portanto, sílaba para a frente as sucessões de duas consoantes que constituem perfeitos grupos, ou seja² (com exceção apenas de vários compostos cujos prefixos terminam em *b* ou *d*: *ab- legação, ad- ligar, sub- lunar, etc.*, em vez de *a- blegação, a- dligar, su- blunar, etc.*)



aquelas sucessões em que a primeira consoante é uma labial, uma velar, uma dental ou uma labiodental e a segunda um *l* ou um *r*: *a- blução, cele- brar, du- plicação, re- primir, a- clamar, de- creto, de- glutição, re- grado; a- tlético, cáte- dra, períme- tro; a- fluir, a- fri- cano, ne- vrose*.

2.º São divisíveis no interior da palavra as sucessões de duas consoantes que não constituem propriamente grupos e igualmente as sucessões de *m* ou *n*, com valor de nasalidade, e uma consoante: *ab- dicar, Ed- gardo, op- tar, sub- por, ab- soluto, ad- jetivo, af- ta, bet- samita, íp- silon, ob- viar, des- cer, dis- ciplina, flores- cer, nas- cer, res- cisão; ac- ne, ad- mirável, Daf- ne, diafrag- ma, drac- ma, ét- nico, rit- mo, sub- meter, am- nésico, inte- ram- nense; bir- reme, cor- roer, pror- rogar, as- segurar, bis- secular, sos- segar, bissex- to, contex- to, ex- citar, atroz- mente, capaz- mente; infeliz- mente; am- bição, desen- ganhar, en- xame, man- chu, Mân- lio*, etc.

3.º As sucessões de mais de duas consoantes ou de *m* ou *n*, com o valor de nasalidade, e duas ou mais consoantes são divisíveis por um de dois meios: se nelas entra um dos grupos que são indivisíveis (de acordo com o preceito 1.º), esse grupo forma sílaba para diante, ficando a consoante ou consoantes que o precedem ligadas à sílaba anterior; se nelas não entra nenhum desses grupos, a divisão dá-se sempre antes da última consoante. Exemplos dos dois casos: *cam- braia, ec- lipse, em- blema, ex- plicar, in- cluir, ins- crição, subs- crever, trans- gredir, abs- tenção, disp- neia, inters- telar, lamb- dacismo, sols- ticial, Terp- sícore, tungs- ténio*.

4.º As vogais consecutivas que não pertencem a ditongos decrescentes (as que pertencem a ditongos deste tipo nunca se separam: *ai- roso, cadei- ra, insti- tui, ora- ção, sacris- tães, traves- sões*) podem, se a primeira delas não é *u* precedido de *g* ou *q*, e mesmo que sejam iguais, separar-se na escrita: *ala- úde, áre- as, ca- apeba, co- or- denar, do-er, flu- idez, perdo- as, vo-os*. O mesmo se aplica aos casos de contiguidade de ditongos, iguais ou diferentes, ou de ditongos e vogais: *cai- ais, cai- eis, ensai- os, flu- iu*.

5.º Os digramas³ *gu* e *qu*, em que o *u* se não pronuncia, nunca se separam da vogal ou ditongo imediato (*ne- gue, ne- guei; pe- que, pe- quei*), do mesmo modo que as combinações *gu* e *qu* em que o *u* se pronuncia: *á- gua⁴, ambí- guo, averi- gueis, longín- quos, lo- quaz, quais- quer*.

6.º Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, deve, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha imediata: *ex- -al- feres, serená- -los-emos ou serená-los- -emos, vice- -almirante*.

1 - No texto oficial, por lapso, “*hi-pe-ra-cú-sti-co*”.

2 - No texto oficial, por lapso, “*ou sejam*”.

3 - No texto oficial, por lapso, “*diagramas*”.

4 - No texto oficial, por lapso, “*à- gua*”.

Base XXI

Das assinaturas e firmas

Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registo legal, adote na assinatura do seu nome.

Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registo público.

Fonte

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa: www.priberam.pt